CORREIO DE COIMBRA

SEMANÁRIO DA DIOCESE DE COIMBRA | **DIRETOR:** A. JESUS RAMOS
ANO 103 | N.º **4973** | **2 DE MAIO DE 2024** | **GRATUITO**

SERVIÇO DIOCESANO DA JUVENTUDE

PARA ORGANIZAR E ACOMPANHAR NUM DINAMISMO DE ENTUSIASMO

VISITE-NOS EM **WWW.CORREIODECOIMBRA.PT**

DESTAQUES

05 ESCUTISMO

DIA DA REGIÃO FOI NA FIGUEIRA DA FOZ

Quatro valores para cuidar do ovo e ensinar a gaivota a voar: alegria, coragem, ousadia e serviço ao próximo.

07 MANUEL CARVALHEIRO

60 ANOS DO COLÉGIO DE SÃO TEOTÓNIO

"Lamentavelmente, ser livre para escolher a escola pretendida ainda é um desejo só acessível a alguns".

23 DIA DA MÃE

MENSAGEM DA COMISSÃO EPISCOPAL

"Se tivéssemos que sublinhar o acréscimo de apoio a algumas Mães, evidenciaríamos as mais pobres, as mais sós, aquelas que têm de ser mãe e pai".

29 HUGO MONTEIRO

SERVIÇO DIOCESANO DA JUVENTUDE

"Se não estivermos todos entusiasmos e todos nesta onda, é complicado «surfarmos»".

42 FRANCISCO EM VENEZA

COM ARTISTAS, PRESIDIÁRIAS E JOVENS

"Ninguém tira a dignidade de uma pessoa, ninguém!"

PUB

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Seminário Maior de Coimbra
Contr. n.º 500792291
Registo n.º 101917
Depósito Legal n.º 2015/83

DIRETOR
A. Jesus Ramos (T.E. 94)

DIRETOR ADJUNTO
Carlos Neves (T.E. 403 A)

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO
Communis Missio
- Instituto Diocesano de Comunicação
Centro Pastoral Diocesano Coimbra
Rua Domingos Vandelli, nº 2
3004-547 Coimbra

REDAÇÃO
Miguel Cotrim (C.P. 3731 A)

GRAFISMO / PAGINAÇÃO
Frederico Martins - fredericomartins.pt

REDAÇÃO
Rua Domingos Vandelli, 2
3004-547 COIMBRA
redacao@correiodecoimbra.pt
Telef. 239 792 344 (Chamada para a rede fixa nacional)

DONATIVOS
assinaturas.jornal@gmail.com

SUPLEMENTO
suplemento@correiodecoimbra.pt

COLABORADORES
Os artigos de opinião são da responsabilidade dos seus autores.
As imagens e textos da secção Suplemento "Igreja Viva" são da responsabilidade dos respetivos colaboradores.

ESTATUTO EDITORIAL
www.correiodecoimbra.pt

CORREIO DE COIMBRA
Semanário da Diocese de Coimbra

Caro leitor,
Participar na sustentabilidade
do **Correio de Coimbra** é um modo
de promover, na Igreja e na sociedade,
uma **voz que referencia**
para o nosso tempo
e para a nossa cultura os dinamismos
do Reino de Deus inaugurado
em Jesus de Nazaré.

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar. **Muito obrigado.**

WWW.CORREIODECOIMBRA.PT

ÍNDICE

05 DIOCESE

15 PARA NOS PENSARMOS

20 ANO DE ORAÇÃO

23 CAMINHOS

29 GRANDE PLANO

35 LITURGIA

40 ESPIRITUALIDADE

42 VATICANO

49 DOCUMENTAL

52 AGENDA

56 SUPLEMENTO

COMO COLABORAR!

Numa lógica de serviço eclesial e de evangelização, o jornal diocesano Correio de Coimbra passou a ser gratuito na sua nova edição em suporte digital. Comporta, contudo, custos. Se quiser ajudar a Diocese de Coimbra a suportar financeiramente este serviço, poderá fazê-lo junto dos serviços administrativos (Seminário Maior, Casa Nova) ou por transferência bancária para o IBAN:

PT50 0018 0003 4059 0291 0201 3

Titular da conta é a COMMUNIS MISSIO - Instituto Diocesano de Comunicação. Banco: Santander Totta S.A.

Ao fazer transferência bancária, pedimos o favor de nos **enviar o comprovativo** da mesma **para** o email **assinaturas.jornal@gmail.com**, identificando o nome da pessoa/entidade e o NIF.

O Correio de Coimbra é **um serviço gratuito** à missão evangelizadora da nossa Diocese.

Colabore com o seu donativo para o manter e qualificar.

Muito obrigado.

DIOCESE

DIA DA REGIÃO (DIOCESE DE COIMBRA)

Escuteiros querem cuidar da Casa Comum e da Biodiversidade

"Celebrando o escutismo de Coimbra", 900 escuteiros provindos da grande maioria dos diversos agrupamentos da Diocese reuniram-se na Figueira da Foz, nos dias 26 a 28 de abril, para o Dia da Região (Diocese de Coimbra). Na verdade, 3 dias, cheios de atividade, conduzidos pela história da gaivota e do gato que a ensinou a voar. As atividades encheram a cidade com os mais novos, e a serra da Boa Viagem com os mais velhos. Houve ainda espaço para ações de solidariedade.

Entretanto, a história de Luis Sepúlveda e as atividades desenvolvidas eram ainda apenas o caminho para uma causa maior: sensibilizar e educar os escuteiros e a comunidade envolvente para a necessidade de cuidar da Casa Comum e da Biodiversidade, respondendo ao apelo das Nações Unidas. Neste sentido, o Dia da Região trabalhou quatro valores dos escuteios importantes nesta caminhada: a alegria, a coragem, a ousadia e o serviço ao próximo.

O Dia da Região, respondeu assim, a um dos grandes objetivos do CNE, e da Junta Regional de Coimbra, que é "educar para a cidadania ativa e cuidadora, para que se gere impacto futuro positivo nas comunidades locais e através deste impacto da educação informal contribuir para um futuro mais sustentável e justo".

A encerrar o Dia da Região, houve uma sessão no Jardim Municipal da Figueira da Foz, com evocação das "aventuras" do fim-de-semana (que incluiu chuva!), premiação das mesmas, agradecimento aos mais ativos colaboradores, e com a presença de diversas entidades ligadas ao escutismo, às paróquias e às autarquias. O Senhor Bispo celebrou a Eucaristia, em cuja homilia valorizou três tipos de "cuidado": com a "Casa comum"; com as pessoas com quem nos relacionamos; com o próprio coração, agradecido a Deus. E, numa referência ao evangelho do dia, deixou uma proposta: "um escuteiro que quer estar unido a Jesus, procura: rezar todos os dias; ir à missa ao domingo; estar unido às outras pessoas".

ATO EVOCATIVO DO DIA DA TERRA (22 DE ABRIL)

Paróquia de Santo António dos Olivais constituiu Círculo Laudato Si'

No dia 21 de abril, depois da missa da comunidade paroquial, o Círculo Laudato Si' de Santo António dos Olivais, constituiu-se num gesto formal e simbólico, plantando uma oliveira (da variedade tradicional, Galega) no espaço anexo à igreja. Num texto publicado no site do arciprestado de Coimbra Urbana, Carlos Alarcão, testemunha este gesto como compromisso do Círculo Laudato Si', "com os pobres e os espoliados, a começar pela nossa mãe Terra, nossa Casa Comum".

Os Círculos Laudato Si' são uma proposta lançada para toda a Igreja pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, respondendo aos apelos do Papa Francisco nas encíclicas Laudato Si' e, posteriormente, Laudate Deum, a que a paróquia de Santo António dos Olivais agora responde.

A plantação da oliveira foi precedida de recolha de terra para uma análise do solo, para poder determinar os nutrientes necessários, sem que nada lhe falte, e sem que nada se desperdice.

Evocando Eugénio de Andrade, que fala das "lentas oliveiras do sul", Carlos Alarcão explica a escolha assim: "Lentas e sábias oliveiras, sim! Que outra espécie arbórea poderíamos escolher no nosso Círculo Laudato Si' de Santo António dos Olivais para celebrar, plenamente, no dia 21 de abril, nas vésperas do Dia da Terra que se celebra a 22...

Já no tempo dos romanos, a oliveira era o símbolo da pureza e da sabedoria nos países mediterrânicos, indicador de progresso civilizacional e marca da pacificação, prelúdio de uma desejada bandeira branca, portadora de mensagens de Paz.

Um bem valioso numa Terra Prometida, a oliveira (zayte em hebraico, de onde derivou a palavra "azeite") é referenciada com frequência no Antigo e Novo Testamentos. Foi desta árvore sagrada que se soltaram as folhas que anunciaram o fim do dilúvio, regressando no bico de uma pomba branca à Arca e às mãos de Noé.

Resiliente, a oliveira adapta-se bem a condições adversas. Mesmo quando vergada pela idade ou vergastada por intervenção humana, o seu tronco mantém a expressão fraterna de quem abraça todos aqueles que, dobrados sobre o chão, recolhem os seus frutos, para que o azeite ilumine a ceia de Natal e a lenha da poda alimente o fogo e aqueça os lares".

60 ANOS COM O COLÉGIO DE SÃO TEOTÓNIO

Para fazer memória e celebrar o compromisso*

Manuel Carvalheiro Dias

[Saudações]

"Um Sacerdote vê brandindo a espada
Contra Arronches, que toma, por vingança
De Leiria, que de antes foi tomada
Por quem por Mafamede enresta a lança:
É Teotonio, Prior..."
Lusíadas, canto III, est. XIX

Assim canta Luís de Camões, nos Lusíadas, a presença de São Teotónio na conquista da vila de Arronches. Este sacerdote, que dá nome a este colégio, não pode deixar de continuar a inspirar-nos pela ousadia determinada do seu agir, em nome dos valores que nortearam toda a sua vida e espelham a sua fé profunda; poderia ter ficado à espera da iniciativa de outros, mas não: tem opinião, aconselha, sim, mas toma lugar dianteiro.

Ora o quietismo conformista de tudo aceitar acriticamente ou de esperar que outros façam, nunca esteve, nem está no espírito daqueles que fizeram aparecer o Colégio de São Teotónio ou que hoje o tornam possível.

Hoje não se trata de conquista ou reconquista do território; mas da afirmação de um projeto educativo que fez e faz a diferença no contexto do nosso panorama educativo. É para este particular que hoje convoco a vossa atenção.

Aberto em 1963, o CST celebra 60 anos ao serviço do ensino e da educação. É uma data que merece ser assinalada. Jamais poderíamos ficar indiferentes a um legado de 60 anos ao serviço ininterrupto da educação disponibilizada às famílias da cidade de Coimbra e da região centro, de forma especial, tal como a muitos alunos que estudaram nesta escola, oriundos de todo o país, de outros países do mundo lusófono e dos muitos filhos de portugueses emigrados nos quatro cantos do mundo.

Hoje fazemos memória.

O número dois do jornal "O S. Teotónio", de novembro de 1963, dizia assim:

"Havia muito que se fazia sentir na Diocese de Coimbra a falta de um bom Colégio para rapazes, em que a educação fosse ministrada sob a orientação e a fiança da Igreja. [...] Sentia ao vivo o problema o Ex.mo Prelado da Diocese (D. Ernesto Sena de Oliveira) *e sentiam-no muitos dos seus diocesanos: sacerdotes e leigos esclarecidos e dedicados à causa da Igreja."*

A este propósito quero agradecer aos bispos da Diocese a dedicação com que, ao longo destes 60 anos, acarinharam o seu Colégio: D. Ernesto Sena de Oliveira, D. Francisco Rendeiro, D. João Saraiva, D. João Alves, D. Albino Cleto e D. Virgílio Antunes, atual bispo de Coimbra.

"Em 25 de Novembro de 1960, o Senhor Arcebispo Bispo de Coimbra nomeou por decreto uma comissão encarregada de estudar o assunto e sobre ele dar parecer. [...] A Comissão, presidida e orientada por Mons. Almeida Trindade, estudou o problema e apresentou as suas conclusões ao Ex.mo Prelado e Rev.mo Cabido da Diocese de Coimbra. Aprovadas aquelas, começou a passar-se à fase seguinte.

Para a parte técnica foi elaborado um ante-projeto das obras de que se haviam encarregado os sr.s Eng. Pinto dos Santos e Arq. Álvaro da Fonseca.

* Discurso do Diretor na sessão solene comemorativa do 60º aniversário do Colégio de São Teotónio, a 22 de abril de 2024, Colégio de São Teotónio. Título do Correio de Coimbra.

A obra ficaria implantada ao fundo da quinta do Seminário, na bolsa de terreno compreendida entre o Paço Episcopal, a Rua do Brasil e a Ladeira do Seminário. [...]

Para o financiamento das obras decidiu-se constituir uma sociedade comercial que recolhesse o necessário capital sob a forma de ações, obrigações e empréstimos." (O S. Teotónio, nº2, novembro de 1963).

Desde esta data até ao início da construção do Colégio, foram enviadas várias circulares ao clero da Diocese, sensibilizando-o para este projeto e apelando ao apoio e envolvimento pessoais dos sacerdotes e demais cristãos que não deixaram de se verificar. Muitos foram os subscritores das ações que tornaram viáveis os propósitos iniciais. Ficamos gratos por essa participação.

"Com a elevação ao Episcopado do Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, nomeado bispo de Aveiro em setembro de 1962, foi escolhido para fazer parte da Comissão Instaladora o ilustre advogado Dr. José Zacarias Costa Nora e passou a desempenhar o cargo de presidente da mesma o Rev.mo Cónego Dr. Eurico Nogueira."

O projeto inicial, cuja construção haveria de se efetuar em três fases, foi apresentado às autoridades oficiais de quem *"não só mereceu aprovação, mas ainda rasgados elogios dos Ministérios da Educação e Obras Públicas a quem foi presente."*

A 24 de janeiro de 1963 era, então, assinada a Escritura de Constituição da Sociedade "São Teotónio, Sociedade de Ensino, Cultura e Educação Cristã, SA", publicada em Diário da República a 16 de fevereiro de 1963; a 10 de julho do mesmo ano foi assinada a escritura de venda dos terrenos onde estava a implantar-se o edifício.

O primeiro número do nosso jornal, de outubro de 1963, registava estas palavras de abertura do primeiro ano letivo:

"Inicia hoje a sua vida um novo periódico – "O S. Teotónio". Discreto e modesto como modesto é o princípio de vida do Colégio de que será órgão.

O Colégio de S. Teotónio, em boa hora projetado e em vias de concretização na mais típica cidade universitária de Portugal, pretende vir a ser um poderoso centro de cultura e educação cristã ao serviço da juventude portuguesa.

Tem um começo modesto e discreto. Funciona no ano letivo de 1963-64 apenas o primeiro ano do curso liceal, além de um curso de preparação para admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

As obras chegadas ao termo – uma pequena parcela do projeto total – não permitiriam receber grande número de alunos. Mas sucede assim sobretudo por uma questão de princípio: tendo o Colégio como principal objetivo a formação dos seus alunos, não conviria de início receber candidatos senão para o primeiro ano e só em anos sucessivos irão funcionar outros cursos, rejeitando por isso algumas dezenas de pedidos. [...]

Vai começar modestamente o novo Colégio de S. Teotónio. Os grandes homens nascem pequenos; os grandes rios formam-se a partir de uma insignificante nascente."

Com estes propósitos, o Colégio recebeu a maioria dos seus primeiros 12 alunos no dia 9 de outubro, apesar de *"tão atrasadas se encontrarem as obras de construção"* como refere o artigo d'O São Teotónio. No dia seguinte, pela manhã, começaram as atividades letivas. Matemática foi a primeira aula. Foi um começo discreto, mas era assim que um sonho se tornava realidade e uma aventura feliz começava.

"Durante 60 anos, milhares de crianças e jovens foram formados no Colégio de São Teotónio que lhes proporcionou ferramentas básicas para as suas vidas, numa fidelidade ao ideário que fez nascer esta escola. Também hoje homenageamos quantos passaram pelos bancos da nossa escola e neles aprenderam a ser homens e mulheres.

Durante 60 anos, milhares de crianças e jovens foram formados no Colégio de São Teotónio que lhes proporcionou ferramentas básicas para as suas vidas, numa fidelidade ao ideário que fez nascer esta escola. Também hoje homenageamos quantos passaram pelos bancos da nossa escola e neles aprenderam a ser homens e mulheres.

Em tão longo percurso, não precisarei de lembrar o contributo do ensino católico numa sociedade tão estranha quanto fantástica, mas cada vez mais afastada de referenciais cristãos; não precisarei de lembrar a função constitutiva da Igreja de ensinar e de estar presente explicitamente no mundo da educação; não precisarei de lembrar o apoio dado a tantas famílias de todas as condições e sobretudo aquelas que, nos idos anos 60, 70 e 80, procuraram vida melhor em terras de emigração; não precisarei de lembrar a qualidade do ensino do Colégio que tem formado gerações de alunos, hoje em lugares de topo em muito setores da sociedade; não precisarei de lembrar os resultados que ano após ano vamos construindo e nos colocam entre as melhores escolas portuguesas; não precisarei de lembrar os muitos profissionais competentes e dedicados à causa da educação neste Colégio. Não precisarei de lembrar, por ser evidente, mas quero fazê-lo. E por isso quero também agradecer a todos os profissionais docentes e não docentes que vestiram e vestem a camisola do Colégio de São Teotónio e nos fazem atingir tais objetivos.

Assinalar 60 anos de existência é assumir a memória feliz de um percurso feito, mas é também um olhar de compromisso para o futuro. Compromisso de ser escola ao serviço de todos os que, no exercício constitucional de poderem escolher o projeto educativo dos seus filhos, confiam na nossa proposta. Lamentavelmente, às portas da celebração dos 50 anos do 25 de abril, ser livre para escolher a escola pretendida ainda é um desejo só acessível a alguns.

A ideologia da escola única, de formato único e cara, muito cara e de resultados fracos, muito fracos, está mais vincada do que nunca. As escolas do setor privado, independentemente da sua natureza, são constantemente olhadas com desconfiança e sobre elas recaem constantes suspeições, mesmo quando sujeitas a avaliação e aferição externa.

“

A ideologia da escola única, de formato único e cara, muito cara e de resultados fracos, muito fracos, está mais vincada do que nunca. As escolas do setor privado, independentemente da sua natureza, são constantemente olhadas com desconfiança e sobre elas recaem constantes suspeições, mesmo quando sujeitas a avaliação e aferição externa.

Para bem de uma sociedade desenvolvida, livre e democrática, convém fazer uma reflexão sobre a verdadeira natureza de serviço público, aquele a que temos direito, aquele que desejamos e queremos, aquele que corresponde às nossas expetativas e não tanto àquele que nos impõem, em função do rótulo que a natureza de quem o presta lhe confere.

Este alargar de horizontes supõe devolver à sociedade e aos profissionais da educação a capacidade de autonomamente construírem diferentes projetos educativos e deixar às famílias a sua livre escolha, garantidos que sejam os objetivos essenciais que o estado quer ver na educação e que preconiza como curriculum nacional, livre de

“

Para bem de uma sociedade desenvolvida, livre e democrática, convém fazer uma reflexão sobre a verdadeira natureza de serviço público, aquele a que temos direito, aquele que desejamos e queremos, aquele que corresponde às nossas expetativas e não tanto àquele que nos impõem, em função do rótulo que a natureza de quem o presta lhe confere. Este alargar de horizontes supõe devolver à sociedade e aos profissionais da educação a capacidade de autonomamente construírem diferentes projetos educativos e deixar às famílias a sua livre escolha.

quaisquer imposições ideológicas, em matérias que o estado não pode impor, sob pena de totalitarismo. E temos alguns exemplos recentes desta intromissão claramente abusiva.

Permiti que lembre o caso relativamente recente de uma escola particular, com contrato de associação no concelho de Oliveira do Bairro. O financiamento desta escola, mediante o contrato de associação, garantia uma boa escola à população daquele concelho, tal como foi manifesto nas grandes manifestações realizadas por pais e famílias, quando o Ministério da Educação anunciou o fim do financiamento, em 2017, o que ditou o seu encerramento. O argumento era simples: a escola não era necessária e havia alternativa para os alunos nas escolas do estado existentes no concelho. No ano seguinte ao do encerramento, a autarquia arrenda as instalações para aí funcionar uma escola do estado; a mesma que antes, privada, era desnecessária. Pode parecer estranho, mas é verdade. Pasme-se! Gastos acrescidos ao erário público para piores resultados, em nome dum preconceito ideológico. Num país de parcos recursos, é preciso gerir bem o que é de todos e para todos.

A propósito de boa gestão e administração, quero prestar uma justa homenagem aos três diretores que me antecederam, o Rev.mo Sr. D. Eurico, o Sr. Pe Pedro e o Sr. Pe Joel, bem como as equipas diretivas e administrativas que os assistiram.

Com 60 anos de história, queremos reafirmar a presença de uma visão do homem e da sociedade inspirada no humanismo cristão; queremos reafirmar a disponibilidade para educar ao jeito do CST, com vontade e com paixão. Fazer o quotidiano do Colégio não é um aborrecimento, é um alegre desafio que se vive com prazer, apesar do muito trabalho que sempre nos espera.

“Com 60 anos de história, queremos reafirmar a presença de uma visão do homem e da sociedade inspirada no humanismo cristão; queremos reafirmar a disponibilidade para educar ao jeito do CST, com vontade e com paixão. Fazer o quotidiano do Colégio não é um aborrecimento, é um alegre desafio que se vive com prazer, apesar do muito trabalho que sempre nos espera.

Para concluir, quero homenagear todos quantos fizeram estes 60 anos de serviço ao ensino, em Coimbra. Muito especialmente quero homenagear quantos fazem hoje a realidade do Colégio de São Teotónio, dando corpo ao seu ideário: **CST, o humanismo cristão, um projeto educativo, uma escola plural**.

Só amamos o que conhecemos

O *Correio de Coimbra* é um jornal centenário, que a Diocese de Coimbra disponibiliza gratuitamente online para melhor conhecermos a Igreja e melhor refletirmos sobre o mundo à luz da fé e dos valores cristãos.

Subscreva-nos em www.correiodecoimbra.pt

CRUZ PEREGRINA DA JMJ

"Terras Altas" de Santo António quiseram fazer memória da festa que foi "os Dias nas Dioceses"

Em resposta ao pedido das pessoas da "Comunidade das Terras Altas" – dos jovens e das famílias de acolhimento - a Unidade Pastoral de Santo António dos Olivais promoveu, no dia 25 de abril, a primeira peregrinação da Réplica da Cruz da JMJ 2023, depois de esta ter sido colocada alguns dias antes na Sé Velha de Coimbra, seu local de permanência. As "Terras Altas" envolvem as capelanias serranas daquela unidade pastoral de Coimbra Urbana: Carapinheira, Dianteiro (Reitoria), Casal do Lobo, Cova do Ouro, Serra da Rocha, Rocha Nova... Para o povo destas terras, conforme foi dito, a semana dos Dias nas Dioceses "foi um belo tempo de comunidade, de paz e harmonia". Contudo, a celebração foi de toda a unidade pastoral, com o pároco, Frei Fabrizio Bordin, a relevar a presença de pessoas de todas as outras capelanias e paróquia de Santo António.

A Cruz percorreu em peregrinação o caminho entre Casal do Lobo e a Cova do Ouro, passando pelos lugares de culto, com meditação e oração, transportada por jovens e outras pessoas comprometidas na comunidade. Depois, no pavilhão Serra da Rocha / Cova do Ouro, precisamente no mesmo sítio onde esteve em grande festa local há um ano, ficou acompanhada por um ícone de Nossa Senhora (da Comunidade Neocatecumal), para a celebração da Eucaristia, presidida pelo senhor Bispo e concelebrada pelos quatro frades conventuais que servem a comunidade de Santo António dos Olivais. Participaram ainda as crianças da catequese local.

Depois do almoço, com ementa comum, a tarde foi de festa, com música e jogos tradicionais.

Na homilia da Missa, D. Virgílio Antunes expressou a sua alegria pela iniciativa comemorativa da passagem dos símbolos da JMJ. Deixou também uma palavra referente à "liberdade" (no contexto do Dia 25 de Abril), que tem um profundo significado humano e cristão, porque Deus criou-nos livres no amor. Por isso, continuou, temos de ser insatisfeitos na busca da liberdade, que é condição de sermos felizes e fazermos os outros felizes. Sobre a peregrinação da réplica da cruz peregrina da JMJ, considerou que aquela celebração significava fazer memória da Cruz de Jesus, mas também compromisso com o Jesus da Cruz, por quem é salvo todo o que vive e acredita n'Ele.

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Alunos vão até Tábua para trabalhar conjuntamente sobre "a liberdade e o respeito pelo outro..."

Vai decorrer em Tábua, no dia 3 de maio, o XIV Encontro Interescolas de alunos da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) da Diocese de Coimbra. Esperam-se cerca de 600 alunos, do 5º ao 9º ano.

O tema do encontro será "A liberdade e o respeito pelo outro...", em linha com a disciplina que procura desenvolver nos alunos uma atenção e um cuidado pelo outro e promover um espírito de fraternidade e solidariedade, visando a construção de um mundo melhor. Tendo em conta os 50 anos do 25 de Abril e o valor da liberdade, esta temática servirá de mote para as atividades do dia.

Como objetivos, o Encontro pretende valorizar a liberdade, saber utilizá-la e defendê-la, tendo em conta também a liberdade do outro; apreciar a vida em grupo, a união e a fraternidade; ser generoso e preocupado com outro, revelando gestos de fraternidade e solidariedade;

O acolhimento é às 9h30, com animação musical. Segue-se a distribuição dos grupos por atividades (insufláveis, peddy paper pela vila, mural, jogos tradicionais, visionamento de pequenos filmes sobre figuras relacionadas com a Liberdade – Maximiliano Kolbe, Aristides de Sousa Mendes, Nelson Mandela, etc), que se prolongam até às 16h30, com intervalo para o almoço às 12h30.

O Encontro encerra com a entrega de um elemento simbólico para as escolas participantes, pelas 16h30.

Seminário Maior de Coimbra

Um edificado e uma instituição de toda a Diocese, que precisa do contributo de todos nós para as obras de conservação e requalificação.

PT 50 0035 0255 0005 9801132 31.

“As Maias” de Taveiro 2024
tiveram como tema “O amor e a paz”.

A porta da D. Madalena e do Bruno Antunes,
que amavelmente nos conduziram pela ruas de terra.

As Maias, em Taveiro
Pormenor do vestido de Inês,
da porta "Pedro e Inês"
(página acima)

As nossas tradições: As Maias
- composições temáticas feitas com flores.

PARA NOS PENSARMOS

FÉ E RAZÃO

ANTÓNIO REBELO

O Sudário de Turim

Estes primeiros meses de 2024 e sobretudo o último tempo de Quaresma e Páscoa foram pródigos, na comunicação social internacional e nas redes sociais, em publicações e documentários relacionados com o Sudário de Turim. A famosa revista francesa Paris Match, no seu número de 28 de Março passado, não hesitou em colocar o tema na capa, explorando "Os últimos mistérios do Santo Sudário".

O Sudário de Turim é o objecto arqueológico mais estudado no mundo académico. Deu origem a uma ciência chamada Sindonologia (do grego *sindon*, como S. Marcos se referiu ao tecido comprado por José de Arimateia para amortalhar Jesus). Também existe em Portugal, a exemplo do que acontece noutros países, um Centro Português de Sindonologia, que procura divulgar a investigação científica realizada sobre o Santo Sudário.

A história antiga conhece um percurso muito variado, repleto de imprevistos. Por ser sobejamente conhecido, dispenso-me de o relatar aqui. A história moderna e cientificamente interessante começa com uma fotografia, tirada em 1898, onde o negativo da fotografia revelou uma imagem positiva do homem do Sudário. Esse foi o primeiro facto que a moderna tecnologia nos expôs: a imagem do lençol constituía em si um negativo.

"O Sudário de Turim é o objecto arqueológico mais estudado no mundo académico. Deu origem a uma ciência chamada Sindonologia (do grego sindon, como S. Marcos se referiu ao tecido comprado por José de Arimateia para amortalhar Jesus).

Apesar da forte crença dos fiéis na autenticidade do Sudário, o Vaticano só no último quartel do

século passado começou a facultar o seu acesso aos cientistas. Desde então, o Sudário tem sido submetido a todo o tipo de análises (forenses, médicas, químicas, biológicas, têxteis, iconográficas, etc.).

O primeiro exame cientificamente sério foi realizado em 1978 por uma equipa de 33 cientistas norte-americanos das mais diversas especialidades e confissões. Faziam parte do projecto STURP (Shroud of Turin Research Project). Durante mais de 96 horas examinaram minuciosamente o Sudário. Fotografaram-no por meio de tecnologias de análise de imagem desenvolvidas para a ciência aeroespacial. Colheram amostras da superfície das fibras através de fita-cola e submeteram-nas a uma bateria de testes moderníssimos de física e química.

Concluíram que o homem representado no Sudário era real, sofrera profundos, múltiplos e fortes traumatismos, como a tortura, visíveis no pano, a par de outros internos e invisíveis, que teriam submetido o corpo a um suplício inimaginável, donde resultou uma morte muito violenta na cruz – tudo em concordância com os relatos dos Evangelhos. Revelaram que a impressão afectou incompreensivelmente apenas a fina superfície das fibras do tecido, numa espessura microscópica e confirmaram o carácter tridimensional da imagem projectada no lençol, que já havia sido revelada anteriormente por outros investigadores. Posteriormente foi ainda estudado e identificado o tipo de sangue humano presente no Sudário.

Em 1988, foram efectuados testes de datação com o carbono 14, a partir de uma amostra colhida num dos cantos do sudário. Daqui resultou uma datação muito polémica de entre 1260–1390, refutada por muitos outros estudiosos, começando pelo inventor do método do carbono 14, que veio a público, confirmar que o método não era totalmente fiável num tecido como o sudário, que tinha viajado por muitos espaços diferentes, tinha escapado a vários actos de pilhagem, tinha sido contaminado com o fumo de vários incêndios e sofrido várias reparações. A selecção da área do Sudário para a recolha das amostras também foi criticada. Em 2019, a análise estatística dos dados brutos do teste de radiocarbono viria a desmentir definitivamente a validade do resultado de 1988, uma vez que as amostras utilizadas eram heterogéneas e não representativas do tecido completo do lençol.

Desde os anos 80, aumentaram substancialmente os testes e investigações, com resultados inimagináveis, que não cabe aqui explorar, mas que tanto explicam sobre os mais variados âmbitos, sobretudo no domínio da medicina, com relevância para especialistas dos mais variados ramos, de patologistas a cirurgiões plásticos.

“A Razão fornece-nos dados impossíveis de concretizar. A Fé diz-nos que tal teria sido a explosão de energia no momento da Ressurreição de Jesus!

Não resisto a contar um dos aspectos mais impressionantes das últimas investigações de Paolo di Lazzaro, cientista da italiana ENEA (antiga comissão nacional da Energia Nuclear e das Energias Alternativas). Passou 5 anos a tentar descobrir a quantidade de energia que pudesse afectar e alterar apenas as fibras superiores do linho, sem queimar o tecido. Chegou à conclusão de que, para conseguir energia suficiente para toda a superfície de um corpo humano, seria necessária uma radiação UV de 2000 MW/cm^2 x 17000 cm^2 = 34 biliões ($34x10^{12}$) de watts! E não há nenhum instrumento, nem fonte de energia capaz de reproduzir tamanha quantidade. Por outro lado, para não queimar o tecido de linho, a exposição a tamanha quantidade de energia não poderia ultrapassar 1:40.000.000.000 (um quadragésimo bilionésimo) de segundo!!!

A Razão fornece-nos dados impossíveis de concretizar. A Fé diz-nos que tal teria sido a explosão de energia no momento da Ressurreição de Jesus!

Físicos de partículas e astrofísicos consideraram também que o Sudário constituía um novo desafio na Física, uma vez que não apresentava dobras, nem vincos e tanto reflectia a imagem do corpo para cima/frente, como para baixo/costas, o que significa que o corpo de Cristo terá estado como que a flutuar, em gravidade zero, entre os dois planos, com o Sudário esticado e paralelo, envolvendo o corpo por baixo e por cima, quando

VOLTAR AO ÍNDICE

tal é impossível, pois o pano estaria assente sobre o corpo, ajustado à pele do mesmo! Chegaram à conclusão de que, a meio dos dois planos, havia como que um "horizonte de eventos", semelhante aos dos buracos negros!...

Concluíram ainda outros cientistas, que ultimamente se têm dedicado a este estudo, que o homem do Sudário estaria vivo naquele momento dinâmico, naquela ínfima fracção de segundo, em que a imagem foi projectada e captada pelo Sudário, como demonstra a posição do corpo e membros, e os músculos retesados (e não flácidos, como seria de esperar num corpo morto e inerte): quando o homem do Sudário se erguia da sua posição inicial de decúbito dorsal, para se levantar. Continuam sem conseguir explicar como é que esse momento foi gravado no lençol. Tal facto permanece ainda um mistério irrepetível e inexplicável.

Todos estes factos que têm apaixonado tantos cientistas ao longo das última décadas constitui o mistério da Ressurreição que o Sudário nos apresenta. Citando Paul Claudel, como faz o Paris Match, o Sudário "Mais do que uma imagem, é uma presença". S. João Paulo II, o Papa que assinou a carta encíclica *Fides et Ratio* dizia: "Testemunho mudo, mas ao mesmo tempo, testemunho eloquente duma forma surpreendente!".

Tive a rara oportunidade e privilégio de contemplar o Sudário na sua exposição pública (*ostensione*, como dizem os italianos) de 1998, na Catedral de São João Batista de Turim, onde o Santo Sudário se encontra, pois são raros esses momentos que, graças à Fé, respaldada pela Razão, conjugada sobretudo com a Ciência, nos fortalecem espiritualmente e nos colocam na antecâmara do grande mistério da Salvação: o sepulcro de Jesus, no momento em que o Ressuscitado se ergue do sepulcro, com vários sinais vitais activos e perfeitamente identificados, e o Seu corpo se volatiliza, enquanto passa do estado físico ao metafísico. São momentos que nos confrontam com o Amor infinito de Jesus e com o preço que teve de pagar por cada um dos nossos pecados. Para o cristão, sem este objectivo implícito, a veneração de tal relíquia de nada vale. Aqui é a Razão que, através da ciência, dos seus métodos e recursos, confirma a Fé, pela conjugação simultânea de tantos factos inexplicáveis.

"Tive a rara oportunidade e privilégio de contemplar o Sudário (...), pois são raros esses momentos que, graças à Fé, respaldada pela Razão, conjugada sobretudo com a Ciência, nos fortalecem espiritualmente e nos colocam na antecâmara do grande mistério da Salvação: o sepulcro de Jesus, no momento em que o Ressuscitado se ergue do sepulcro, com vários sinais vitais activos e perfeitamente identificados, e o Seu corpo se volatiliza, enquanto passa do estado físico ao metafísico.

Da mais profunda meditação na Paixão de Cristo, da veneração das Suas Santas Chagas e da reciprocidade ao Amor incondicional de Cristo, resulta a impressão dos estigmas nos corpos daqueles que se entregam totalmente a Cristo. Pois bem, estamos a comemorar um desses acontecimentos que a Razão também ainda não consegue explicar: os 800 anos da recepção dos estigmas por São Francisco, em 1224.

JESUS-CONSUMADOR E OS MITOS GREGOS À LUZ DA PASTORAL CARITATIVA

"Antígona"

Alexandre Freire Duarte

O título deste texto poderá causar perplexidade. Na verdade, Antígona não é tão conhecida por ser uma figura propriamente mitológica, mas mais por ser a *personagem principal de uma tragédia* escrita por um então nonagenário Sófocles. Apesar disto, mesmo na obra de teatro a si homónima (e de onde retirarei certas ideias para esta reflexão), ela é genuinamente uma personagem presente, de modo *simbólico e simbolizante*, no grande arquipélago das figuras míticas gregas.

1 Filha de Édipo e Jocasta, irmã de dois irmãos (Polinices e Etéocles) e de uma irmã (Ismênia) e noiva de Hêmon, Antígona é o protótipo das pessoas dilaceradas entre os deveres exteriores e os apelos íntimos. Proibida por um édito do Rei Creonte – e sob pena de *morte por apedrejamento* – de lamentar o assassinato de Polinices, bem como de o sepultar, Antígona ignora tais leis. Apanhada a colocar terra sob o cadáver de Polinices, ela é acareada por Creonte, a quem diz que aceita que a sepultem viva se isso for o preço a pagar por dar um *enterro digno* ao seu irmão. Face a isto, Creonte divaga sobre o *papel das leis para o equilíbrio social* e o recusar ser intimado por uma mulher – logo ele que havia mantido a paz e a riqueza de Tebas, após a cegueira auto-infligida do Rei Édipo, a saída deste de Tebas e a morte dos seus dois filhos (Polinices e Etéocles) numa peleja, anteriormente augurada, entre ambos.

Ante isto, Antígona é posta por Sófocles a dizer algo como (escrevo de memória): "sou uma pessoa *propensa ao amor* e não ao ódio e *lá no alto há leis divinas de amor que não são só para ontem ou só para hoje*, segundo o capricho dos tiranos, *antes são eternas*". Ou seja: acima de todas as leis e regras escritas *há uma lei do ser humano que também é uma lei dos deuses*. Ignorando isto, Creonte manda matar Antígona, o que por sua vez leva aos suicídios, por desgosto, do filho (Hêmon) e da esposa (Jocasta) de Creonte. Como resultado do amor de Antígona, a casa real de Creonte desmorona-se.

"Acima de todas as leis e regras escritas há uma lei do ser humano que também é uma lei dos deuses. Ignorando isto, Creonte manda matar Antígona, o que por sua vez leva aos suicídios, por desgosto, do filho (Hêmon) e da esposa (Jocasta) de Creonte. Como resultado do amor de Antígona, a casa real de Creonte desmorona-se.

2 É uma das maiores honras da *humanidade* (mesmo quando inspirada pela presença seminal de Deus-Filho nas suas histórias, culturas e corações) ter chegado até às periferias, insuperáveis por *ela* sozinha, do verdadeiro divi-

no. Honra, pois, do ser humano que se foi fazendo cada vez mais diáfano a um Deus-Amor que não desceu dos Céus para vir emendar algo de inesperado, qual "picheleiro" espiritual cósmico. Não: Ele sempre esteve presente à Sua *Criação*, como a sua Lei amorosa íntima, até que *ela* florisse para o amor genuíno: «não despertem o amor antes de ele o desejar» (*Ct*. 2,7).

E quando o amor despertou máxima e transparentemente num Povo (Israel), foi numa jovem-adulta da ignota e pobre povoação de Nazaré: Maria. É no seu coração que se uniram, numa pessoa humana e de modo supremo, duas linhas essenciais: a dos *khasér 'éretz* (os *materialmente* "sem terra" e depauperados) e a dos *'ănāwîm* (os *espiritualmente afligidos* que só têm *a Deus em Quem confiar*). Eis, nesta união, *Mt*. 5,3 sem eufemismos: «alegres são os *khasér 'éretz* que são *'ănāwîm*, pois deles é o Reino dos Céus». Os pobres materiais que vivem confiando em Deus.

Se isto foi vivenciado do jeito antes apontado por Maria, somente pôde ser vivido na sua perfeição por Jesus, ou não fossem as "Bem-Aventuranças" (ou *"Grandes-Alegrias"*, num título mais inteligível para os nossos dias) uma espécie de TAC espiritual do Seu Coração. Um Coração que também é o resultado do dito despertar do amor no seio do Povo que melhor e mais intensamente se foi adaptando a Deus-Amor. Jesus é, assim, o *advento* e o *evento* de Deus a dar-Se como criatura à Sua Criação.

Acerca da Lei, também ***Cristo*** e ***Paulo*** (não de Tarso, mas de Jesus) nos dizem com todo o vigor o que Antígona sonhou, mostrando que nenhuma lei autenticamente humana é contra o amor corretamente entendido. Que jamais uma lei verdadeira *distorcerá* a Deus ou *degradará* ao ser humano.

Jesus aduz: «"*amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu entendimento*". (...) *"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"*. Destes dois ensinamentos dependem toda a Lei e os Profetas». Já **Paulo** afirma: «*o fruto* do Espírito *é*: amor (...) e contra isso não há Lei» [observe-se que só há *um fruto* (o amor), pois temos três claras indicações gramaticais no singular quanto a isso ("*o*", "*fruto*" e "*é*"). Um único fruto, sim, mas a ser seguido pelos seus demais oito elementos *axiais*, ao redor dos quais giram todos os demais].

3 A existência de pobres que não logram viver essa sua condição com confiança em Deus é um sinal dramático de que *o desígnio de amor de Deus pode estar a fracassar*. Este facto é, em muito, o resultado de em nós cristãos ocorrer pelo menos uma de duas situações. Por um lado, de *não humanizarmos as "leis"* modelando-as à imagem do Coração de Deus quando estamos em cargos sociais e políticos. Por outro lado, de *não amarmos a pobreza* (nem sequer no sentido dela também poder ser descrita como o *termos um mínimo de seguridade para vivermos num máximo de generosidade*).

É triste não vivermos no amor que nos faz querer só dispor do que deveras precisamos materialmente para realizarmos aquilo que a vida nos pede, unindo o humano ao divino num âmbito em que podemos *fazer leis humanas repletas do divino*. Se assim vivêssemos (numa economia de circulação amorosa e não de prazer egoísta), guiaríamos o que não precisaríamos para os pobres mais carentes, afligidos e sedentos de uma vida digna.

Isto seria viver bem o Cristianismo: sermos *fermento* de *amor pobre* nos pobres, para, pelo nosso serviço e doações, os *elevarmos* no amor que é presença divina. Aqueles pobres que (às vezes e apesar de *nunca serem um enigma*, mas *uma solução*) não são acolhidos nas nossas comunidades, embora só a Igreja tenha o que eles deveras mais necessitam: a *via segura* para a união com Deus – Jesus nessa mesma Igreja. E sem vermos tais pobres *rosto-a-rosto* – antes os remetendo para instituições – nunca nos encontraremos com Deus-Amor, mas apenas com as nossas pobres ideias acerca d'Ele.

VOLTAR AO ÍNDICE

ANO DA ORAÇÃO

A ORAÇÃO NA BÍBLIA

JOÃO PAULO FERNANDES

Maria, nova Eva e Mãe dos viventes, rogai por nós!

Iniciamos o mês de maio, no qual, de forma especial, através do terço, manifestamos o nosso amor e devoção à Virgem Maria; com Ela, fixamos o nosso olhar no rosto de Cristo.

No percurso que estamos a desenvolver, olhamos durante este mês para vultos femininos, presentes no Antigo Testamento, pois neles, segundo o dizer do cardeal Gianfranco Ravasi, "encontramos traços 'antecipados' da Mãe do salvador"[1].

No Livro do Génesis, como oportunamente observámos, narra-se o projeto amoroso de Deus para o homem e para a mulher e a ação negativa destes, seduzidos pela serpente tentadora. Nas primeiras páginas deste Livro sacro, encontramos o drama do pecado de Adão e Eva. A serpente simboliza o pecado que tem como resultado a ação da criatura de se contrapor contra o seu Criador; simboliza o mal que provoca a vergonha no ser humano e coloca em causa a sua dignidade de ser criado à imagem e semelhança de Deus.

"Eu porei inimizade entre ti a mulher, entre a tua descendência e os descendentes dela. Estes esmagar-te-ão a cabeça e tu ferirás o calcanhar deles" (Gn 3,15). Do pecado original deriva esta tensão entre o bem e o mal.

[1] Continua este cardeal biblista: "Na realidade, não é que estes perfis se assemelhassem em si mesmos ao de Nossa Senhora ou que neles existisse algum lampejo directo ou semelhanças imediatas. Eram os olhos dos cristãos que redesenhavam espontaneamente aquelas figuras sobre modelos marianos. Mas na base desta operação, por assim dizer 'alegórica', existia uma intuição profunda: as Escrituras hebraicas e cristãs, tanto o Antigo como o Novo Testamento, encontram-se em íntima conexão, a Antiga Aliança conduz à Nova, a Palavra de Cristo está em continuidade plena e gloriosa com a Palavra do Senhor Deus" (Gianfranco Ravasi, *Um mês com Maria. 31 imagens bíblicas,* Paulus, Lisboa 2011, 6).

VOLTAR AO ÍNDICE

Já no segundo século, São Justino e Santo Ireneu falam de Maria como nova Eva. A Virgem Maria, pela sua fé e obediência, toda dedicada a Deus, repara a infidelidade e a desobediência da primeira mulher. Na verdade, segundo Ireneu, junto a Cristo, novo Adão, que resgata o primeiro Adão, era "necessário que Eva fosse restaurada em Maria". Mais afirma: "O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria; aquilo que a virgem Eva atara com a sua incredulidade, desatou-o a Virgem Maria com a sua fé" (Contra as Heresias, III, 22,4).

Se os nossos progenitores foram vencidos pelo maligno; na plenitude dos tempos, Jesus, novo Adão, e Maria, nova Eva, vencem o inimigo. Ela, unida a Cristo, celebra a vitória final da salvação a todos oferecida pelo seu Filho.

O culto a Maria funda-se sobre o desígnio divino de ligar a identidade humana do seu Filho a uma mulher, Maria. Nela contemplamos o mistério da maternidade divina e da sua cooperação, na obra da nossa salvação, que pelas contas do rosário, vamos contemplando através dos mistérios gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos.

Unida à maternidade divina, floresce a sua maternidade universal: Ela é Mãe de Cristo e nossa Mãe. A nova Eva seguiu o novo Adão até junto da Cruz, aí está intimamente ligada a seu Filho. No Calvário, Jesus com as palavras: «Eis aí o teu filho» (Jo 19,26), institui esta nova maternidade. E pelas palavras ao Discípulo amado, «Eis aí a tua mãe» (Jo 19, 27), dava Maria não só a este Apóstolo, mas, n'ele, a todos aqueles que seriam seus discípulos. João, acolhendo-a, em sua casa e na sua vida, estabelecia assim as premissas do afeto filial para com Ela, do seu afeto e de toda a Igreja. Seguindo João, cada um de nós, e como família de Deus, prolongamos, através do nosso amor e devoção, o amor de Cristo pela Sua mãe. E com a sua ajuda materna, mais nos conformamos a Ele, seu Filho e nosso irmão. Cheia de ternura e solicitude, volvei o vosso rosto de Mãe para todos nós!

Como diz o Papa Francisco, porventura, rezar o terço pode ser "pouco aos olhos dos homens, mas é muito aos olhos de Deus". A oração do terço é muito cara ao Papa Francisco. Esta devoção, segundo confessou, na sua vida espiritual, é marcada por dois marcos importantes. O primeiro foi ter rezado, ainda como padre, o terço presidido por São João Paulo II (durante a visita apostólica à América Latina em 1985). Relatou mais tarde já como cardeal: "No meio da oração, distraí-me olhando para a figura do papa: a sua piedade, a sua devoção era um testemunho". O segundo marco importante é a sua devoção a Nossa Senhora Desatadora de Nós. Ocorreu durante o tempo de estudo na Alemanha, a partir de uma pintura do séc. XVII que retratava precisamente essa invocação[2]. O Pontífice, em 2013, durante a Oração para a Jornada Mariana, por ocasião do Ano da fé, diria: "a fé de Maria desata o nó do pecado". E continua: "Mesmo os nós mais complicados desatam-se com a sua graça [de Deus]. E Maria, que, com o seu «sim», abriu a porta a Deus para desatar o nó da desobediência antiga, é a mãe que, com paciência e ternura, nos leva a Deus, para que Ele desate os nós da nossa alma com a sua misericórdia de Pai. Cada um possui alguns destes nós, e podemos interrogar-nos dentro do nosso coração: Quais são os nós que existem na minha vida? "Padre, os meus nós não podem ser desatados"! Não, isto está errado! Todos os nós do coração, todos os nós da consciência podem ser desatados. Para mudar, para desatar os nós, peço a Maria que me ajude a ter confiança na misericórdia de Deus? Ela, mulher de fé, certamente nos dirá: "Segue adiante, vai até ao Senhor: Ele te entende". E Ela nos leva pela mão, Mãe, até ao abraço do Pai, do Pai da misericórdia"[3].

[2] www.acidigital.com/noticia/53925/por-que-o-papa-francisco-ama-tanto-a-santissima-virgem-maria?

[3] www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/october/documents/papa-francesco_20131012_preghiera-mariana.html

26 maio 2024
Expocentro - Pombal

Dia da Igreja Diocesana

1ª Jornada Mundial das Crianças

«Eis que faço novas todas as coisas»
Ap 21,5

Programa

14h30 Acolhimento

14h45 Atividades, música e animação

16h30 Missa [D. Virgílio Antunes]

Jornada dirigida especialmente às crianças da catequese!

Por vontade do Papa Francisco, a primeira edição da Jornada Mundial das Crianças realiza-se em Roma, nos dias 25 e 26 de maio, e será celebrada também a nível local, em cada diocese.

"Característica das crianças é a sua novidade explosiva [...]; as crianças são o mais belo e vivo comentário, escrito em carne, sangue e espírito, sobre a passagem do Apocalipse "Eis que faço novas todas as coisas." (Cardeal Tolentino)

JORNADA MUNDIAL
DAS CRIANÇAS
2024

CAMINHOS

DIA 5 DE MAIO

Mensagem para o dia da Mãe

Comissão Episcopal do Laicado e Família, 26 de abril

No primeiro Domingo deste mês de maio celebramos o Dia da Mãe. A todas as Mães levamos o nosso apreço e a nossa gratidão.

Para nós cristãos católicos, o Dom da Maternidade surge do coração de Deus, Ele que é Pai e Mãe, e modelou na Virgem Maria de Nazaré toda a beleza e ternura da Maternidade Divina. Através d'Ela, Deus tornou-se próximo de cada um de nós, fez-se um de nós. Por isso, na maternidade de cada mulher podemo-nos encontrar com a nascente da vida e com o autor da Vida. No Amor de cada Mãe aproximamo-nos de modo eloquente do Amor de Deus por cada um de nós. Não duvidamos que o Amor de Mãe é a mais perfeita metáfora do Amor de Deus.

Celebrar o Dia da Mãe, no mês de maio, mês das flores e do coração, é lembrar Maria, aquela que acolheu sempre as preces de todas as Mães sofridas pelos desgostos da vida – dias de sal – ou exultantes pelas alegrias que ao longo do caminho surgem como flores de Esperança – dias de sol! Todas as Mães têm direito ao apoio de todos. Se tivéssemos que sublinhar o acréscimo de apoio a algumas Mães, evidenciaríamos as mais pobres, as mais sós, aquelas que têm de ser mãe e pai.

Como não admirar as Mães que tiveram de enfrentar todas as dificuldades sem a presença responsável e comprometida dos Pais? Como não valorizar a Mães que por adoção deram vida por filhos não biológicos mas de coração? Como não exaltar a heroicidade das Mães que pela morte de seu cônjuge ou companheiro, enfrentaram na solidão a criação e educação dos seus filhos? Em tempos de Paz frágil ou mesmo de países em guerra, lembramos com intensa solidariedade, todas as Mães em territórios exacerbados de violência, em campos de refugiados,

"Como não admirar as Mães que tiveram de enfrentar todas as dificuldades sem a presença responsável e comprometida dos Pais? Como não valorizar a Mães que por adoção deram vida por filhos não biológicos mas de coração? Como não exaltar a heroicidade das Mães que pela morte de seu cônjuge ou companheiro, enfrentaram na solidão a criação e educação dos seus filhos?

em fugas de emergência, em migração forçada e, pior ainda, em luto por filhos perdidos neste contexto desumano.

Ao celebrarmos os cinquenta anos da "Revolução dos Cravos", com todas a Mães crentes, agradecemos a Deus, por meio da Mãe de Jesus, pelo Dom da Paz que continuamos a experimentar no nosso País. Que as Mães renovem nos corações valores de respeito, tolerância e Paz, e que nos demostrem pelo seu exemplo e afeto que todos somos filhos, portanto, irmãos. Que prossigam na defesa da dignidade de cada Ser Humano na riqueza das suas diferenças e na diversidade das suas raças, culturas, credos e talentos.

A todas as Mães a nossa renovada gratidão. Pedimos à Mãe das Mães a sua intercessão a fim de as auxiliar na grandeza da sua Missão e para que em todos os filhos desperte a correspondência do reconhecimento e do compromisso no Bem das suas extremosas Mães.

"A Maternidade", Oviedo

PRETENSÃO DOS BISPOS DO COMECE

Reforçar o envolvimento dos jovens nos processos democráticos da União Europeia

A Rede Jovem da Comissão das Conferências Episcopais da União Europeia (COMECE) reuniu em Varsóvia, de 19 a 21 de abril, para discutir a promoção da solidariedade e o reforço do envolvimento dos jovens nos processos democráticos da União Europeia.

Conforma o site da COMECE, "durante o evento, os participantes sublinharam que o diálogo intergeracional continua a ser escasso em muitos Estados-Membros da UE, o que faz com que os jovens se sintam excluídos dos processos de tomada de decisão.

Os participantes trocaram ideias sobre os desenvolvimentos recentes nas respetivas Conferências Episcopais em relação à pastoral juvenil, partilharam experiências e boas práticas. Muitos delegados refletiram sobre o seu envolvimento na Jornada Mundial da Juventude do ano passado, em Lisboa. Outra vertente da reflexão foi sobre a participação dos cristãos na vida política e os desafios decorrentes das situações políticas nos diferentes países.

O site da COMECE refere ainda: "Apontando para evidências empíricas, um dos oradores discorreu sobre a participação dos jovens, destacando que os jovens contemporâneos não estão apenas desligados; em vez disso, operam dentro de uma paisagem transformada. Isto requer uma perspetiva alargada sobre o envolvimento político para acomodar novos atores e dinâmicas".

© Foto Comece - the Catholic Church in the EU

O voluntariado, a solidariedade e os desafios digitais foram outros temas que estiveram na mesa de trabalho dos jovens delegados das suas respetivas conferências episcopais.

ACEGE COM ANTÓNIO PINTO LEITE

"Não há vidas grátis"

O Núcleo de Coimbra da ACEGE (Associação Cristã de Empresários e Gestores) promove a realização de um jantar-debate no dia 8 de maio, às 20h, no Seminário Maior de Coimbra, com a presença de António Pinto Leite, sob o tema "Não há vidas grátis".

Os interessados devem fazer a sua inscrição online, encontrando aí também outras informações.

VOLTAR AO ÍNDICE

NA REFLEXÃO SINODAL

Igreja africana valoriza os princípios filosóficos do Ubuntu na sua missão

Decorreu em Nairobi, no Quénia, de 23 a 26 de abril, um seminário dos delegados africanos à segunda sessão do Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade. Intitulado "Rumo a outubro de 2024: como podemos ser uma Igreja sinodal em missão". O seminário foi promovido pelo Conselho das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SECAM) em colaboração com a ASI, Iniciativa Africana de Sinodalidade.

"Durante este workshop – segundo uma comunicação final do Cardeal Fridolin Ambongo, Arcebispo de Kinshasa e Presidente do SECAM - esperava-se que os delegados africanos fizessem o seguinte:

› Partilhar as suas experiências desde o lançamento do processo sinodal em outubro de 2021 até à primeira Assembleia realizada em outubro de 2023.
› Fazer um balanço da forma como continuaram a animar e dinamizar o caminho sinodal após a primeira sessão realizada em outubro de 2023.
› Refletir sobre as questões norteadoras propostas pela Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos no documento "Rumo a outubro de 2024", em preparação para a próxima Assembleia.
› Reunir experiências e boas práticas que surgiram como significativas do Sínodo para o crescimento do dinamismo sinodal missionário no interior da Igreja da África".

Na conferência, Ambongo destacou em particular o contributo da Igreja africana para a Igreja universal, "sobretudo reconhecendo e valorizando as experiências africanas, únicas, de sinodalidade em missão, que contribuíram significativamente para o crescimento e desenvolvimento da Igreja em África". O Presidente da SECAM deu dois exemplos: a experiência das Pequenas Comunidades Cristãs (SCC), experiências locais de igreja que procuram também ter impacto social; e os princípios filosóficos Ubuntu, que destacam os valores da família, da fraternidade e da solidariedade. Para os delegados africanos, é preciso "integrar estas forças culturais e comunitárias distintas na missão mais ampla da Igreja".

Em termos de Conclusões, os delegados sinodais africanos julgam dever responder ao novo modo de ser Igreja enfatizando a igual dignidade batismal e cuidando melhor relações entre bispos, consagrados e leigos. "Isto passa também – disseram - por fortalecer a vida litúrgica da Igreja, garantir a integridade dos agentes pastorais na evangelização e ampliar a presença da Igreja africana nos espaços digitais e cibernéticos".

Catequista preso, torturado e morto em Burkina Faso

O catequista Edouard Zoetyenga Yougbare foi sequestrado e morto perto de Saatenga, na diocese de Fada N'Gourma, no leste de Burkina Faso. Segundo um sacerdote diocesano citado pela agência de notícias Aci Africa, o catequista procurava o seu burro no dia 18 de abril, quando a zona onde se encontrava, a cerca de três quilómetros de Kamona, um subúrbio nos arredores do centro de Saatenga, foi atacada por um grupo armado, possivelmente pastores da tribo Peul. Várias pessoas que se encontravam na área foram capturadas pelo grupo armado, incluindo outro catequista, Jean Marie Yougbare, "que foi brevemente detido, mas libertado depois de os agressores o terem reconhecido como um benfeitor, porque os acolheu na sua casa durante uma tempestade".

Os familiares de Edouard Zoetyenga Yougbare não o viram regressar e souberam do ataque, por isso foram procurá-lo, mas só encontraram a sua bicicleta. As buscas pelo catequista continuaram no dia seguinte e seu corpo foi encontrado na madrugada do dia 19 de abril em Pouargogê, a cerca de sete quilómetros de Saatenga. O homem foi encontrado com a garganta cortada, as mãos amarradas nas costas e com sinais de tortura. Segundo o padre, o motivo do assassinato pode estar nas divergências entre o catequista e um grupo de Peuls sobre a propriedade da terra. O catequista assassinado nasceu em Kouriogê em 1964 e era casado com Eulalie Delma. Era pai de oito filhos, seis meninos e duas meninas, três dos quais, dois meninos e uma menina, faleceram. O seu compromisso com a Igreja "foi marcado por uma notável devoção", segundo a diocese. (Agência Fides, 26/4/2024).

Militares acusados de atacar civis em Burkina Faso

Segundo um relatório da Human Rights Watch, mais de 220 civis, incluindo mulheres e crianças, foram mortos no Burkina Faso por forças militares acusadas de cooperar com militantes islâmicos, em ataques às aldeias de Nondin e Soro em 25 de fevereiro. Acredita-se que pelo menos 56 crianças estejam entre os mortos.

Acredita-se que os assassinatos em massa sejam uma retaliação dos militares, que acusaram os moradores de ajudarem combatentes islâmicos armados. A maioria dos ataques dos militares fica impune e não é denunciada porque o país é governado por uma ditadura militar desde 2022. Entretanto, a violência continuou a aumentar, com mais de um terço do Burkina Faso controlado por grupos jihadistas.

Bispos ingleses pronunciam-se sobre Disforia de Género

A Conferência Episcopal de Inglaterra e País de Gales aprovou na sua Assembleia plenária de abril (12 a 19 de abril, no mosteiro beneditino de "Buckfast Abbey") uma reflexão pastoral sobre disforia de género. O documento, de dez páginas, apresenta a "visão católica da pessoa humana – disse o cardeal primaz católico Vincent Nichols – e os fundamentos do acompanhamento pastoral para as pessoas afetadas pelo problema da disforia de género".

No documento, segundo o bispo de Northampton, David Oakley, que orientou a redação do mesmo, reitera-se várias vezes que Deus ama a todos e que quem sofre de disforia de género é bem-vindo nas igrejas católicas. E acrescentou: "Eu nunca me permitiria criticar alguém pela forma como pensa ou sente o seu corpo. A grande alegria deste projeto, para mim, foi justamente a possibilidade de ouvir muitas pessoas e estar perto delas e sentir a sua gratidão. Também tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas disfóricas, pais de crianças disfóricas e até mesmo aqueles que se sentem confusos sobre esse assunto."

O documento, que levou dois anos a redigir, é de carater pastoral, e por isso vai agora circular essencialmente entre párocos, professores, animadores juvenis... Aliás, em certo sentido, foi deles que nasceu, como disse Oakley: "Participei numa conferência sobre este tema onde havia cerca de 150 padres e quase todos os participantes admitiram que tinham encontrado o problema da disforia de género no seu ministério e insistiram para que nós, bispos, nos pronunciássemos sobre o tema".

VOLTAR AO ÍNDICE

MÉXICO

Igreja preocupada com os níveis de violência sobre os políticos

Segundo informação da SIR (Servizio Informazione Religiosa) até meados de abril já tinham sido assassinados 17 candidatos às eleições para diferentes órgãos do poder político do México, que se vão realizar no dia 2 de junho. A notícia acrescenta que de 2019 até abril, foram registados 1.777 crimes no México, entre ameaças, assassinatos, ataques armados, desaparecimentos e sequestros contra pessoas que trabalham na política, em partidos, em diferentes níveis de governo e em estruturas institucionais ou administrativas. Os ataques são levados a cabo por grupos do crime organizado, e ocorreram antes, durante e depois dos processos eleitorais. 2023 foi o ano em que se registou o maior número de vítimas de violência político-criminal, com 574 pessoas e estruturas atacadas.

Neste contexto, a Igreja do México pediu a todos os candidatos "um compromisso pela paz" e iniciou, há alguns meses, o diálogo nacional pela paz, promovido pelo Episcopado, pela Conferência Religiosos e Religiosas, pela Companhia de Jesus e pelo Gabinete dos Leigos.

PAPUA NOVA GUINÉ

Católicos recusam introdução de princípios da "teologia da prosperidade" na Constituição

Segundo a agência InfoCatolica, a Igreja católica da Papua Nova Guiné recusa que o seu país se torne um estado confessional cristão, através de uma série de emendas à Constituição propostas por pastores evangélicos, estreitamente ligados à corrente da "teologia da prosperidade" dos Estados Unidos. A recusa da ideia, considerando a proposta como "nacrónica e perturbadora", foi subscrita pelo cardeal John Ribat, arcebispo de Port Moresby, D. Otto Separy, bispo de Bereina e presidente da Conferência Episcopal, e pelo advogado Paul Harricknen, presidente da União de Profissionais Católicos.

Ao mesmo tempo que rejeita as alterações propostas à Constituição, a Igreja Católica de Papua Nova Guiné reconhece a necessidade de refletir sobre "a coesão social e a identidade nacional numa época de mudanças dramáticas e de incerteza sobre o futuro. Mas a solução - dizem os subscritores - não reside na rejeição das nossas tradições, na transformação num Estado confessional, na promoção do fundamentalismo religioso, do nacionalismo cristão ou de qualquer ideologia deste tipo. O que se requer é um processo mais trabalhoso de educação e discernimento, em harmonia e unidade nacional, do melhor das culturas dos nossos antepassados, dos valores cristãos introduzidos pelos missionários e da positividade que o mundo moderno pode oferecer para construir um perfil social, cultural e espiritual sólido para quem vive na Papua Nova Guiné".

Recordemos que o Papa Francisco visitará a Papua Nova Guiné no próximo mês de setembro.

VOLTAR AO ÍNDICE

A juventude precisa de muitas respostas, por exemplo, no caminho espiritual, no caminho do serviço, no caminho do voluntariado.

SERVIÇO DIOCESANO DA JUVENTUDE

Na continuidade da Jornada Mundial da Juventude de Lisboa e dentro da prioridade do Plano Pastoral Diocesano ("Jovem, levanta-te! Cristo vive."), o Bispo de Coimbra criou em dezembro o Serviço Diocesano da Juventude, coordenado pelo Engenheiro Hugo Monteiro, que já tinha coordenado o COD Coimbra. Estivemos à conversa com ele, relembrando a JMJ e procurando perceber os novos dinamismos que se abrem à pastoral dos jovens na nossa Diocese.

Correio de Coimbra

Fazemos esta conversa a propósito do novo Serviço Diocesano da Juventude (SDJ), de que o Engenheiro Hugo Monteiro é "Coordenador Geral". Mas gostaria de voltar um pouco atrás, lembrando que também foi o responsável do Comité Organizador Diocesano (COD) da JMJ Lisboa 2023, para lhe pedir uma avaliação de todo o processo da Jornada Mundial da Juventude na Diocese.

Hugo Monteiro

A avaliação do COD de que fui coordenador é bastante positiva, principalmente por tudo aquilo que se construiu.

Começámos a trabalhar cedo, 2019, porque a Jornada estava prevista para 2022, adiada um ano devido à pandemia, mas foi sempre um processo pensado passo a passo, sempre com o cuidado com tudo o que se poderia ganhar em cada momento, em cada passo, em cada decisão, consolidando e estruturando a equipa e o seu modelo

de trabalho, sempre com os pés bem assentes na terra – mesmo que com muito contributo do Céu!

Temos uma diocese enorme, com muitas diferenças de lado para lado, mas também muito rica, principalmente em pessoas, e a JMJ, na minha opinião confirmou-o, ainda mais, que temos pessoas incríveis na nossa diocese, mas mal aproveitadas, e perdoem-me a expressão, porque não lhes damos verdadeiro valor, não as integramos, não lhes confiamos plenamente algumas responsabilidades que poderiam ter. Ora, com o COD, aconteceu um bocadinho isso, o COD foi-se constituindo, foi constituindo as suas equipas, depois avançou para a constituição dos Comités Territoriais (COT), e a Diocese começou a perceber que havia aqui um dinamismo diferente, que era, aliás, o que o Papa Francisco nos pedia: "fazermos algo de diferente". Criou-se dinamismo, visível não só na constituição dos COT, ou nos eventos que o COD foi promovendo, mas no clima de entusiasmo que se vivia. E era recíproco: as pessoas iam-se entusiasmando e isso entusiasmava o próprio COD, e então toda esta comunidade diocesana, por vezes afastada, vinha ao encontro e foi-se comprometendo!

Recordo o Dia Mundial da Juventude a nível diocesano em Pombal, logo a seguir ao primeiro confinamento, em novembro de 2021, aquela enchente de entusiasmo...; e, depois, a Jornada Mundial da Juventude, também a nível diocesano, de 2022, em Cantanhede. Que enchente! Num dia de temporal – até costumo dizer, na brincadeira, "ainda bem que estava a chover muito, senão íamos ter um problema sério para resolver, que seria ter gente de mais"! Pessoas entusiasmadas.

Por experiência própria, sabia que uma JMJ entusiasma muito, e por isso acreditava que se o COD trabalhasse para esse entusiasmo de uma forma organizada, de uma forma confiável, chegaríamos aí. Isto também é importante: na Igreja, temos de ganhar a confiança das pessoas.

Para isso tivemos também o contributo dos Comités Territoriais, os COT, que conhecem as suas gentes, os seus lugares, e aplicaram o seu esforço, cada um conforme as suas possibilidades e circunstâncias, e com redobrado entusiasmo quando os Locais de Acolhimento começaram a ser organizados.

E que belíssima surpresa, como sinal de que as coisas estavam a correr bem, as Famílias de Acolhimento! Foi um record nacional – inacreditável! - mais de três mil famílias de acolhimento. E tivemos milhares de voluntários que abraçaram este projeto; tivemos a abertura de portas de inúmeras instituições.

Tudo isto quer dizer que havia confiança e entusiasmo. Tínhamos uma Diocese que nos acompanhava, um Cristo a empurrar-nos com toda a força, e quando as coisas estavam um bocadinho mais difíceis, olhávamos à volta e víamos esse entusiasmo, e isso reanimava-nos. Assim conseguimos que os "Dias nas Dioceses" chegassem às expetativas que tínhamos apontado, com milhares de pessoas, e que tinham levado muita gente, no início, a chamar-nos "maluquinhos". Uma Diocese

> ***Criou-se dinamismo, visível não só na constituição dos COT, ou nos eventos que o COD foi promovendo, mas no clima de entusiasmo que se vivia. E era recíproco: as pessoas iam-se entusiasmando e isso entusiasmava o próprio COD, e então todas esta comunidade diocesana, por vezes afastada, vinha ao encontro e foi-se comprometendo!***

"E o dia 29 de julho, na Praça da Canção, em Coimbra, foi um momento único".

cheia de jovens, vindos de todos os cantos do mundo, de mais de cem países.

E o dia 29 de julho, na Praça da Canção, em Coimbra, foi um momento único. Ficou na memória. Vamos ter de repetir momentos como esse, ainda que de outras formas. Temos de fazer caminho, "sermos poetas", como o Papa Francisco diz muitas vezes. Temos de inventar este novo caminho, sempre com a centralidade em Jesus Cristo – isso está será sempre fundamental para compreendermos verdadeiramente o caminho - mas fazer de uma forma diferente, de uma forma que entusiasme.

[Neste processo foi fundamental] a Igreja ser uma só; não andarmos aqui a separar, mas trabalhar em conjunto. Tivemos famílias a trabalhar com jovens, jovens a comunicar com menos jovens... - haver esta simbiose. É claro que há interesses e linguagens diferentes, mas podemos equilibrar e soubemos, de facto, equilibrar nalguns momentos, muito fruto do trabalho do COD.

Por último, gostava ainda de considerar isto, que acho que foi fundamental neste processo: a Igreja ser uma só; não andarmos aqui a separar, mas trabalhar em conjunto. Tivemos famílias a trabalhar com jovens, jovens a comunicar com menos jovens... - haver esta simbiose. É claro que há interesses e linguagens diferentes, mas podemos equilibrar e soubemos, de facto, equilibrar nalguns momentos, muito fruto do trabalho do COD.

De tal modo que as pessoas recordam e ficam felizes quando sabem deste novo Serviço Diocesano da Juventude. Falam muito do quanto foi bom fazermos parte desta experiência na Diocese (e muitos estavam um bocadinho com o pé atrás...).

Pessoalmente, foi um dos maiores desafios da minha vida. Mas quando disse "sim" ao nosso Bispo, sabia no que me estava a meter... O que agora espero é que a semente da JMJ que foi lançada – neste caso, na Diocese de Coimbra – seja uma semente que cresça, e que floresça com força.

O senhor Bispo fez-lhe um novo convite, a que também disse "sim": coordenar o Serviço Diocesano da Juventude. Que visão tem para uma pastoral dos jovens na Diocese de Coimbra?

A primeira ideia é organizar, para que se possa trabalhar em conjunto, não cada um por si, mas em conjunto, à semelhança do que aconteceu na Jornada Mundial da Juventude.

Há muitos organismos a trabalhar com os jovens na Diocese, mas penso que faz muita falta esse Serviço que faça esta ligação entre eles, que puxe por eles, que lhes dê impulso, que lhes dê sugestões, que lhes dê apoio.

Por exemplo, eu fiz parte do Secretariado da Pastoral Juvenil durante muitos anos e sei que é fundamental haver numa diocese um Secretariado que se preocupe com uma coisa: que os jovens falem com os jovens, que os jovens cativem os jovens. Por razões de tempo, de disponibilidade, de formação, talvez um Secretariado não tenha possibilidade de alargar o âmbito da sua ação para além deste, que é o principal, pôr os jovens a falar com os jovens, a darem testemunho, a fazer caminhos conjuntos, a rezarem juntos.

Se o Secretariado se põe a tentar resolver tudo, acaba por não ter tempo para esses momentos centrais, especiais, de colocar os jovens em contato entre si.

E, depois, cada serviço que lida com jovens tem o seu plano, o seu programa, as suas ações... Então, este Serviço Diocesano da Juventude é muito

O Serviço Diocesano da Juventude é muito isso: tentar fazer aqui um equilíbrio de todos os secretariados, juntá-los, criar união entre eles, proporcionar formação, criar uma sinergia diocesana em toda a pastoral juvenil.

isso: tentar fazer aqui um equilíbrio de todos os secretariados, juntá-los, criar união entre eles, proporcionar formação, criar uma sinergia diocesana em toda a pastoral juvenil. Neste objetivo são também importantes os Serviços Locais de Juventude (SLJ), que estão a ser criados a nível das unidades pastorais – para conhecermos a realidade e podermos fazer propostos que cheguem a todos. Isso é fundamental. Há muito aquela tendência: "a juventude não quer saber nada disso". Não, isso não é verdade, como mostrou a JMJ, não digam isso, não faz sentido dizer isso! Precisamos é de nos organizar.

E nesta organização da pastoral da juventude entram todos, os grupos do 9 e 10.º anos da catequese, os grupos de jovens, os escuteiros (na fase dos 15/30 anos), as vocações, os jovens comprometidos na liturgia, como os acólitos (temos inúmeros grupos de acólitos na nossa Diocese), os estudantes do ensino superior, não só em Coimbra mas espalhados pela Diocese, temos que acompanhar todos.

Depois, temos os animadores, pessoas das comunidades, disponíveis, que precisam também de serem acompanhadas. Aí, a linguagem já é outra. É uma linguagem mais de formação. Mas também fazem parte da pastoral da juventude. O Papa Francisco fala muito disso, quando diz que a JMJ não é só dos jovens, é de todos aqueles que trabalham com a juventude, que acompanham a juventude.

Ainda no dia 14 de abril, na peregrinação da Réplica da Cruz da JMJ de Santa Cruz para a Sé Velha, vimos isso: estavam lá os jovens, mas também aqueles que trabalham com eles, que puxam por eles, que fazem caminho com eles, e que fazem parte da pastoral juvenil. Faz sentido, por isso, haver uma pastoral que oriente, que organize, que acompanhe tudo isto. Para além disso, há toda a parte da comunicação, da logística, da ligação com as estruturas nacionais..., para que, ao final, esta pastoral dos jovens se faça sentir, se faça ouvir. E aí, sim, vêm todos atrás – os jovens, os animadores, os padres, os diáconos, o Bispo. Se não estivermos todos entusiasmos e todos nesta onda, é complicado "surfarmos", como disse o Papa Francisco no encontro com os voluntários da JMJ. Mas isto, claro, não se faz de um dia para o outro, e só agora começámos. Mas vamos contruir esta onda, na esperança de que cada um de nós dê valor a este serviço da juventude, a todos os envolvidos no trabalho com os jovens e aos próprios jovens.

Gostaria que aprofundasse um pouco mais o papel dos Serviços Locais de Juventude...

São, desde logo, uma ligação direta com o Serviço Diocesano, permitindo haver uma maior proximidade no acompanhamento, no apoio aos diversos grupos ligados à juventude, aqui mais especificamente nos campos que referi: grupos de jovens, acólitos, escuteiros, 9.º e 10.º anos da catequese... Pretendemos saber como estão as coisas, para poder fazer um acompanhamento continuado no tempo. Neste sentido, o SDJ, com a colaboração dos vários secretariados, será uma espécie de braço da Diocese estendido aos locais concretos em que a pastoral juvenil acontece. Porque a pastoral da juventude acontece é nas comunidades! É aí que todas as semanas, domingo a domingo, sábado após sábado, as coisas acontecem. Ora é muito difícil o serviço diocesano ou os secretariados fazerem este acompanhamento próximo, se não houver estes Serviços Locais que façam um trabalho coordenado e em conjunto com a Diocese. As propostas que nascem respondem assim melhor aos jovens; e a juventude precisa de muitas respostas, por exemplo, no caminho espiritual, no caminho do serviço, no caminho do voluntariado. Mas as realidades locais são muito diferentes e precisamos de atender a essa diferença nas propostas que fazemos. Nesse sentido, já tivermos uma reunião zoom com estes Serviços Locais exa-

"É nas comunidades que a pastoral da juventude acontece! É aí que todas as semanas, domingo a domingo, sábado após sábado, as coisas acontecem. Ora é muito difícil o serviço diocesano ou os secretariados fazerem este acompanhamento próximo, se não houver estes Serviços Locais que façam um trabalho coordenado e em conjunto com a Diocese.

tamente para percebermos melhor as dificuldades no terreno. Faz sentido ajudarmo-nos uns aos outros. O caminho sinodal de que tanto se fala é, afinal, fazer este caminho, partindo sempre, claro, da nossa Diocese, do nosso Bispo.

Voltando ao SDJ, como se estrutura?
É uma equipa pequena, em razão da disponibilidade das pessoas e da funcionalidade, dividida em coordenação, conteúdos, logística, comunicação e imagem, ação espiritual. A ideia é trabalharmos muito com equipas *ad hoc*, equipas que formamos para ações concretas, convidando pessoas especificamente para isso. Por exemplo, para o Sínodo dos Jovens. E já o fizemos para a Via Sacra na cidade de Coimbra. A estrutura está pensada muito assim, e no futuro logo se verá.

E já têm iniciativas a propor à Diocese?
Tivemos a primeira peregrinação de um símbolo, a réplica da Cruz Peregrina, para dar a perceber que a cruz que simboliza a JMJ continua cá. Essa presença e essa consciência obriga-nos também a continuar a fazer caminho. Logo depois, a Cruz esteve também, já no dia 25 de abril, em peregrinação num dos Serviços Locais, em Santo António dos Olivais (Coimbra), iniciando a peregrinação no Tovim e acabando na Cova do Ouro.

Depois, teremos uma ação voluntária para jovens até aos 21 anos, no primeiro fim de semana de maio, que está a ser preparado em conjunto com a Comunidade das Irmãs Hospitaleiras, em Condeixa, dirigido a um grupo pequeno, porque é um trabalho muito específico.

Também estamos a trabalhar em conjunto com o Secretariado da Catequese numa proposta dirigida principalmente aos grupos do 9.º e 10.º anos da catequese de uma Vigília de Pentecostes. Gostaria de dizer, a propósito, que precisamos de criar aqui subsídios e conteúdos para que as pessoas façam coisas que muitas vezes não fazem não tanto por falta de disponibilidade, mas por falta de experiência, de materiais... É bom que a Diocese possa enviar propostas para os grupos realizarem!

Estamos a começar a pensar na estrutura do Sínodo dos Jovens; e também, no âmbito do acompanhamento dos Secretariados, em propostas para o próximo ano pastoral a partir deste novo dinamismo diocesano.

O Coro COD Coimbra – que foi criado no contexto da JMJ – assumiu, com o apoio do Serviço Diocesano da Juventude, continuar a fazer o seu caminho, com uma equipa coordenadora que já foi escolhida. Já começarem a lançar várias propostas à Diocese, e também é bom a juventude poder ter outras opções, outras formas de celebrar, outras metodologias. O nome mantém-se, também como forma de recordar como tudo aconteceu. As inscrições estão abertas.

"Precisamos de criar aqui subsídios e conteúdos para que as pessoas façam coisas que muitas vezes não fazem não tanto por falta de disponibilidade, mas por falta de experiência, de materiais... É bom que a Diocese possa enviar propostas para os grupos realizarem!

"O Coro COD Coimbra assumiu continuar a fazer o seu caminho, com uma equipa coordenadora que já foi escolhida".

A nível dos Serviços Locais, estamos a acompanhar algumas atividades. Há alguns domingos, por exemplo, o Serviço Local de Conímbriga (que também tem uma réplica da cruz peregrina) fez uma peregrinação com a mesma, subindo a um dos cumes das serras circundantes.

Com o Serviço Local da Unidade Pastoral de Soure, estamos a preparar um encontro com acólitos.

No fundo, estes momentos ainda são todos sobretudo de organização, a par da realização de pequenas iniciativas.

Falou do Sínodo dos Jovens. O que já há sobre isso?

O Sínodo é uma aposta do senhor Bispo, lançada na Nota que escreveu para este ano pastoral. Da parte do SDJ, estamos ainda na fase de constituir a Equipa e estudar os objetivos, os conteúdos e o processo. O que ficou delineado com o senhor Bispo foi criarmos a equipa e darmos um arranque ao Sínodo já este ano. É o possível. A Equipa a constituir trabalhará naturalmente com o Serviço Diocesano, mas será uma equipa independente.

Acabamos de viver a Semana de Oração pelas Vocações, e também referiu este âmbito pastoral nas preocupações do SDJ. Qual é a sua visão das vocações na Igreja?

Por nenhuma razão especial, simplesmente porque não conseguimos fazer tudo ao mesmo tempo, ainda estamos numa fase muito embrionária no trabalho com o Secretariado da Pastoral das Vocações. Por isso, só posso dar a minha opinião pessoal, e que é a de haver uma necessidade muito grande das nossas vocações se fazerem presentes nas comunidades. Aparecerem, darem sinal de alegria que têm. O ano passado, quando os Símbolos da JMJ estiveram no Carmelo com os consagrados, houve ali um espírito de muita alegria nesta entrega pessoal. Foi muito bonito. É bom que os consagrados tragam a sua vocação à comunidade, porque isso pode originar novas vocações. É muito importante que se mostre, nas comunidades, a alegria de se ser consagrado, de se ser padre... O mesmo da família! Tivemos há dois domingos, por exemplo, a Festa das Famílias. Se nós não mostrarmos a nossa alegria na nossa entrega que é ser família, vamos colocar em causa a nossa vocação. O desafio é a alegria da vocação. Temos de apostar muito nisso.

Sobre as estruturas não gostaria de me pronunciar, até porque as pessoas se refugiam logo em coisas como "o problema é os padres não casarem". Acho que temos de perceber antes de mais o que é a vocação. Essa é uma formação que também faz falta.

LITURGIA

PALAVRA DE DEUS

6º DOMINGO DA PÁSCOA

5 de maio de 2024

Ano B

Leitura dos Atos dos Apóstolos

At 10, 25-26. 34-35. 44-48

Naqueles dias, Pedro chegou a casa de Cornélio. Este veio-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés. Mas Pedro levantou-o, dizendo: «Levanta-te, que eu também sou um simples homem». Pedro disse-lhe ainda: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável». Ainda Pedro falava, quando o Espírito desceu sobre todos os que estavam a ouvir a palavra. E todos os fiéis convertidos do judaísmo, que tinham vindo com Pedro, ficaram maravilhados ao verem que o Espírito Santo se difundia também sobre os gentios, pois ouviam-nos falar em diversas línguas e glorificar a Deus. Pedro então declarou: «Poderá alguém recusar a água do Baptismo aos que receberam o Espírito Santo, como nós?». E ordenou que fossem baptizados em nome de Jesus Cristo. Então, pediram-Lhe que ficasse alguns dias com eles.

Salmo Responsorial

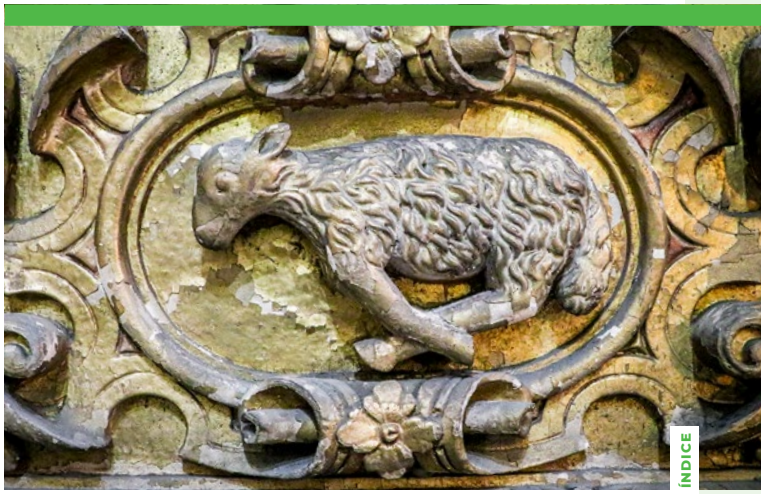
Sl 97

O Senhor manifestou a salvação
a todos os povos.

Leitura da Primeira Epístola de São João

1Jo 4, 7-10

Caríssimos: Amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus e todo aquele que ama nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Assim se manifestou o amor de Deus para connosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele. Nisto consiste o amor: não fomos nós que amámos a Deus, mas foi Ele que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados.



VOLTAR AO ÍNDICE

Aleluia

Jo 14, 23

Se alguém Me ama, guardará a minha palavra.
Meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada.

Evangelho segundo São João

Jo 15, 9-17

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa. É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas chamo-vos amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi a meu Pai. Não fostes vós que Me escolhestes; fui Eu que vos escolhi e destinei, para que vades e deis fruto e o vosso fruto permaneça. E assim, tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá. O que vos mando é que vos ameis uns aos outros».

NEM SÓ DE PÃO
COMENTÁRIO À LITURGIA DOMINICAL

CARLOS AUGUSTO LOPES

O "permanecer" dinâmico do discípulo amado

Dentro deste santuário do Tempo Pascal, aproximamo-nos agora da hora da Ascenção e depois, ainda, da hora do Pentecostes!

Na mesa da Palavra deste Domingo, o apóstolo João vem relembrar-nos que Deus é Amor e sendo assim, os Seus filhos devem amar, conscientes de que "quem não ama, não foi gerado por Deus".

É assim que da segunda leitura, tirada da 1ª Carta de São João, nos vem a referência ao amor, lembrando que o verdadeiro Amor é a vida de Deus e é essa vida que Ele comunica aos Seus filhos!

O Amor de Deus não procura receber de nós seja o que for; o Amor de Deus manifesta-se na dádiva mais preciosa que Ele nos fez, o Seu próprio Filho, para que com Ele saibamos o que é o Amor e aprendendo a amar desinteressadamente, possamos então ser felizes!

Quando nos ultrapassamos e nos vencemos perante o egoísmo, o orgulho, a indiferença e o medo que tantas vezes tentam apoderar-se da nossa vida, sentimos a força e a luz do Amor de Jesus em nós e aí percebemos e alegramo-nos por nos sentirmos verdadeiramente filhos de Deus!

Ora é neste contexto que somos transportados ao ambiente da Última Ceia, com a proclamação do Evangelho de hoje!

João, o discípulo amado, sempre atento às revelações de Jesus, acaba por ser o único a permanecer perante o coração aberto de Jesus, quer na Ceia Pascal, quer no Calvário.

Este "permanecer" de João não traduz uma postura estática, mas sim dinâmica, porque o amor de Jesus escolhe-nos e elege-nos de um modo especial e personalizado...

O amor que Jesus tem por todos e cada um, deixa ecoar no Seu coração o meu nome, tanto quanto o de qualquer um de nós...

Por isso é que o meu amor por Jesus não pode ser um mero sentimento à deriva e ao sabor dos meus estados de ânimo...

Por isso é que o meu amor por Jesus não pode ter férias e manifestar-se só quando me convém, me apetece ou então quando estou aflito...

O verdadeiro amor, a que estamos chamados, recebemo-lo da relação entre o Pai e o Seu Filho Jesus, o único capaz de transformar os nossos relacionamentos formais em expressões de amizade, de confiança e de comunhão fraterna!

O discípulo de Jesus sabe que este "tesouro"do Amor de Deus só vive quando é partilhado e só existe verdadeiramente em nós quando aceitamos dar a vida, tanto nas grandes horas que ela contém, como nas situações comezinhas do dia-a-dia, onde a presença, a paciência, o carinho, a capacidade de escutar e acolher, conseguem animar o mais triste e abatido, seja ele quem for...

Afinal é este amor que nos faz sair em Missão, sem fazer acepção de pessoas, sem julgar os outros ou erguer perconceitos...

Como Pedro nos diz, na primeira leitura, quem ama assim agrada a Deus!

Um Santo Domingo, Continuação de um feliz Tempo Pascal.

VOLTAR AO ÍNDICE

CÂNTICOS

SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR

12 de maio de 2024

Ano B

O que cantamos em:

MIDÕES

Com o contributo de
Ana Paula Neves

Entrada
Povos, batei palmas | NCT 225

Apresentação dos dons
Tomai Senhor e recebei | CNL 966

Comunhão
Ide, por todo o mundo | NCT 354

Pós-comunhão
Eu estou sempre convosco | NCT 354

Final
Diz o Senhor | CNL 373

SEIXO DE MIRA

Com o contributo de
Margarida Oliveira

Entrada
Homens da Galileia (A. Frade)

Apresentação dos dons
O Pai vos enviará o Espírito Santo (F. Silva)

Comunhão
Eu estou sempre convosco (C. Silva)

Final
Aclamai Jesus Cristo (J. Santos)

SOURE

Com o contributo de
Jorge Sousa Pereira

Entrada
Homens da Galileia | CEC I 154

Salmo Responsorial
Ergue-se Deus, o Senhor, em júbilo | CNL 408

Apresentação dos dons
Subam até Vós | CNL 942

Comunhão
Eu estou sempre convosco | CNL 438

Pós-comunhão
Ide por todo o mundo | CNL 537

Final
Diz o Senhor: Ide e ensinai | CNL 373

Maio, mês de Maria

(Senhora da Conceição, Sé Nova de Coimbra)

ESPIRITUALIDADE

O (exigente) exercício da compaixão...

Jorge Germano

Juízo definitivo | Mt 25, 31-46 |
«Quando o Filho do Homem vier na sua glória, acompanhado por todos os seus anjos, há-de sentar-se no seu trono de glória. Perante Ele, vão reunir-se todos os povos e Ele separará as pessoas umas das outras, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. À sua direita porá as ovelhas e à sua esquerda, os cabritos.
O Rei dirá, então, aos da sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo.'
Então, os justos vão responder-lhe: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?' E o Rei vai dizer-lhes, em resposta: 'Em verdade vos digo: Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim mesmo o fizestes.' Em seguida dirá aos da esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me.' Por sua vez, eles perguntarão: 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?' Ele responderá, então: 'Em verdade vos digo: Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.' Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna.»

Todos os caminhos da nossa vida, incluindo os caminhos da vida espiritual, implicam escolhas e decisões. A partir deste texto sagrado do Evangelho de São Mateus, percebemos que Jesus não está com rodeios. Os critérios de Deus são claros e praticáveis, não ficando fechados a um conjunto de bonitas teorias ou de bons propósitos.

Assumir os caminhos da nossa vida, a partir da proposta de Deus – em concreto, a partir das Obras de Misericórdia – é uma decisão difícil e

exigente. Ainda assim, vivida e assumida com seriedade, pode ser a única capaz de fomentar em cada um de nós a compaixão; a capacidade de diálogo; a construção conjunta de um mundo novo. Neste sentido e olhando para a nossa vida e para o nosso caminho, que espaço tem o outro na minha vida e no meu caminho? Que construção conjunta e que diálogo estabeleço com todos aqueles com quem me vou cruzando?

Afirmamos, e muito bem, que o ser humano é chamado a ser feliz... No entanto, esquecemo-nos que essa felicidade implica o exercício da compaixão. Dois exemplos muito concretos do nosso quotidiano: todas as famílias são chamadas a serem felizes... no entanto, esquecemo-nos de construir essa felicidade no seio das nossas casas; todas as pessoas nos seus trabalhos são chamadas a construir a felicidade... no entanto, a competitividade e o carreirismo exacerbados continuam a fomentar a indiferença. Podíamos continuar esta linha de pensamento, onde até nos revemos nesta ou naquela situação, mas, já conseguimos perceber que as divisões que vamos criando entre nós, seres humanos, resultam do facto de desvirtuarmos o exercício da compaixão.

Ainda que nos custe, porque em teoria dizemos e escrevemos o contrário, as decisões da nossa vida levam-nos a uma separação cada vez maior. Demitimo-nos da nossa missão de corresponsáveis deste tempo e deste mundo, quer na sociedade como na Igreja, deixando que outros pensem; decidam; digam o que é para fazer ou qual é o caminho. A falta de diálogo na humanidade de hoje tem levado a muitos esquemas de manipulação; tem-nos encaminhado para caminhos cada vez mais extremistas e fanáticos; tem-nos roubado a liberdade, da qual tanto se falou nestes últimos dias.

O exercício da compaixão é fundamental para construirmos um mundo novo, para dialogarmos uns com os outros e para tomarmos consciência daquilo que é comum e diferente entre cada homem e cada mulher. A convivência do mundo de hoje, ou de qualquer outro tempo, precisa de ser fundada em valores como a verdade, a justiça, o amor, a liberdade. Neste sentido, recordamos as palavras do Papa S. João XXIII na Encíclica Pacem in Terris, no nº 35 – "A convivência entre os seres humanos só poderá, pois, ser considerada bem constituída, fecunda e conforme à dignidade humana, quando fundada sobre a verdade, como adverte o apóstolo Paulo: "Abandonai a mentira e falai a verdade cada um ao seu próximo, porque somos membros uns dos outros" (*Ef* 4,25). Isso se obterá se cada um reconhecer devidamente tanto os próprios direitos, quanto os próprios deveres para com os demais. A comunidade humana será tal como acabamos de a delinear, se os cidadãos, guiados pela justiça, se dedicarem ao respeito dos direitos alheios e ao cumprimento dos próprios deveres; se se deixarem conduzir por um amor que sinta as necessidades alheias como próprias, fazendo os outros participantes dos próprios bens; e se tenderem todos a que haja no orbe terrestre uma perfeita comunhão de valores culturais e espirituais. Nem basta isso. A sociedade humana realiza-se na liberdade digna de cidadãos que, sendo por natureza dotados de razão, assumem a responsabilidade das próprias ações".

"O exercício da compaixão é fundamental para construirmos um mundo novo, para dialogarmos uns com os outros e para tomarmos consciência daquilo que é comum e diferente entre cada homem e cada mulher. A convivência do mundo de hoje, ou de qualquer outro tempo, precisa de ser fundada em valores como a verdade, a justiça, o amor, a liberdade.

Olhando para as relações que estabelecemos uns com os outros e com Deus, não nos deixemos de questionar: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos peregrino e te recolhemos, ou nu e te vestimos? E quando te vimos doente ou na prisão, e fomos visitar-te?', ou então, 'Quando foi que te vimos com fome, ou com sede, ou peregrino, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te socorremos?'

VATICANO

FRANCISCO COM AS RECLUSAS DE GIUDECCA

"Ninguém tira a dignidade de uma pessoa, ninguém!"

"Ninguém tira a dignidade de uma pessoa, ninguém!", proclamou Francisco na Prisão Feminina da Ilha Giudecca, em Veneza, por onde começou a sua visita no último domingo àquela cidade de Itália: "A prisão — disse ele — é uma realidade dura, na qual alguns problemas, como a superlotação, a falta de estruturas e recursos, e episódios de violência, geram muito sofrimento. No entanto, a prisão pode também tornar-se um lugar de renascimento – de renascimento moral e material – onde a dignidade das mulheres e dos homens não é "encarcerada", mas promovida através do respeito mútuo e do cuidado com os talentos e capacidades, talvez deixados adormecidos ou aprisionados por acontecimentos da vida, mas que podem ressurgir para o bem de todos e que merecem atenção e confiança. Ninguém tira a dignidade de uma pessoa, ninguém"!

"Ninguém pode negar o outro, ninguém!"

O Papa começou o seu discurso por proclamar a fraternidade de todos e a sua proximidade às mulheres detidas naquele estabelecimento prisional: "Somos todos irmãos, todos, e ninguém pode negar o outro, ninguém! (...) Gostaria, portanto, que vivêssemos este momento como um encontro no qual, pela graça de Deus, partilhamos tempo, oração, proximidade e carinho fraterno".

© Foto Vatican Media

Todos carregamos cicatrizes

"É o Senhor quem nos quer juntos neste momento, vindos até aqui por caminhos diversos, alguns muito dolorosos, também por erros dos quais, de várias maneiras, cada pessoa carrega feridas e cicatrizes, cada pessoa carrega cicatrizes", sublinhou o Papa, para relevar que, apesar disso, também, "cada um

VOLTAR AO ÍNDICE

de nós, aqui, hoje, tem algo único para dar e receber, cada um de nós tem a sua singularidade, um dom para oferecer, para partilhar".

Apelo ao sistema prisional

"Assim, paradoxalmente, a permanência numa prisão pode marcar o início de algo novo, através da redescoberta de belezas insuspeitadas em nós e nos outros", considerou Francisco. "Por esta razão — continuou, em termos de pedido — é fundamental que o sistema prisional ofereça aos reclusos ferramentas e espaços de crescimento humano, espiritual, cultural e profissional, criando as condições para a sua saudável reinserção. Por favor, não "encarcerem a dignidade", não encarcerem a dignidade, mas deem novas possibilidades!"

"Por favor, não fechem a janela"

A terminar o seu discurso, o Santo Padre deixou também um pedido às reclusas: "Queridas amigas, renovemos hoje, vocês e eu, juntos, a nossa fé no futuro: por favor, não fechem a janela, olhem sempre para o horizonte, olhem sempre para o futuro, com esperança. Gosto de pensar na esperança como uma âncora, sabem, que está ancorada no futuro, e a gente tem a corda nas mãos e avançamos com a corda ancorada no futuro. Proponhamo-nos começar cada dia dizendo: «hoje é o momento certo», hoje, «hoje é o dia certo», hoje (cf. 2 Cor 6,2), «hoje recomeço», sempre, durante o resto das nossas vidas"!

O CONTEXTO

Santa Sé conjuga na prisão feminina de Giudecca três belezas

Algumas horas antes da chegada do Papa Francisco à prisão feminina de Giudecca, a jornalista Benedetta Capelli, da Vatican News, descrevia o contexto e testemunhava as expetativas.

Do contexto, relevava as próprias reclusas, "mulheres com condenações efetivas que, em Giudecca, encontraram uma maneira de juntar os pedaços das suas vidas: algumas começaram a costurar, a trabalhar na lavandaria, a especializar-se em cosméticos. Algumas delas criaram uma relação de confiança com os artistas que animam o pavilhão da Santa Sé intitulado "Com os meus olhos". Elas foram ouvidas, os seus pensamentos foram valorizados e confiaram as suas fotografias mais queridas às mãos daqueles que as transformaram em pinturas". Algumas começaram a colaborar com os artistas e outras (em número de 10) propuseram-se acompanhar os visitantes do Pavilhão.

Entre as obras em exposição, há também uma pintura, resultado da reinterpretação da artista Claire Tabouret, na qual uma destas reclusas dá em criança os seus primeiros passos em direção à mãe. Esta mesma reclusa, apresentada com o nome de Manuela, e que sairá em liberdade daqui a um ano, acrescenta sobre a sua estadia na prisão: "Estou a redescobrir os lados positivos, muito bonitos, muito instrutivos, muito construtivos e espero poder levá-los para fora e transmiti-los aos meus filhos e netos".

Das expetativas, Benedetta recolhe a de Mariagrazia Bregoli, diretora da prisão: "a mensagem que o Papa nos quer nos trazer é uma mensagem universal, de amor, de acolhimento, de não julgamento e de respeito"; na vida, cometemos erros, mas podemos corrigi-los, e o Santo Padre não se esquece de ninguém, e talvez seja bom que a sociedade também não se esqueça daqueles que cometeram erros".

VOLTAR AO ÍNDICE

Já Giovanni Russo, chefe do Departamento de Administração Penitenciária (DAP), comentando a ideia da Santa Sé, num projeto liderado pelo Cardeal Tolentino de Mendonça, de instalar o seu Pavilhão artístico na cadeia de Giudecca, disse: "foi uma escolha importante, quase uma provocação à administração da justiça, em particular à administração penitenciária que lida com o sofrimento, que lida com a marginalização". "O convite do Papa Francisco é para abrir uma janela, pelo menos para a esperança, e nós não recusámos", referiu, considerando que o Estado deve agir no sentido de conjugar "a beleza da arte, a beleza da crença e da religião, e a beleza da recuperação de um infrator, de alguém que errou e foi condenado, mas que merece uma nova chance".

DISCURSO AOS ARTISTAS

Cidade de refúgio – o conceito que o Papa levou para a Bienal de Veneza

"Confesso que não me sinto um estranho ao vosso lado: sinto-me em casa" – foi que o Papa Francisco cumprimentou os artistas que o receberam na bienal de Veneza, explicando a sua presença ali como uma retribuição da visita que os artistas fizeram ao Vaticano no mês de junho último. E, logo a seguir, o Santo Padre estendeu esta familiaridade 'doméstica' a toda a humanidade, "porque, para todos os efeitos, a arte tem o estatuto de «cidade de refúgio», uma entidade que desobedece ao regime de violência e discriminação, para criar formas de pertença humana capazes de reconhecer, incluir, proteger, abraçar todos. Todos, começando pelo último".

Arte - cidade de refúgio

Na verdade, Francisco trouxe para a Bienal de Veneza uma associação forte entre a arte e a ideia bíblica de «cidade de refúgio», dizendo-o explicitamente: "As cidades de refúgio são uma instituição bíblica, já referida no código deuteronómico (cf. Dt 4.41), destinadas a impedir o derramamento de sangue inocente e a moderar o desejo cego de vingança, a garantir a proteção dos direitos humanos e a procurar formas de reconciliação. Seria importante que as diversas práticas artísticas pudessem constituir-se em todo o lado como uma espécie de rede de cidades de refúgio, colaborando para libertar o mundo de antinomias insensatas e vazias, mas que procuram sobrepor-se no racismo, na xenofobia, na desigualdade, no desequilíbrio ecológico, na aporofobia, este terrível neologismo que significa "fobia dos pobres". Por detrás dessas antinomias está sempre a rejeição do outro. Existe um egoísmo que nos faz funcionar como ilhas solitárias em vez de arquipélagos colaborativos. Imploro-vos, amigos artistas, imaginem cidades que ainda não existem no mapa: cidades nas quais nenhum ser humano é considerado estranho. É por isso que em vez de quando dizemos «estrangeiros em toda a parte», propomos «irmãos em todo o lado»".

Arte no feminino

O encontro de Francisco com os artistas deu-se ainda na prisão da Ilha de Giuddeca, onde ficou instalado o pavilhão do Vaticano na Bienal. Este contexto de fundo, serviu ao Santo Padre para uma aproximação à arte 'no feminino': "Hoje reunimo-nos aqui, na prisão feminina de Giudecca. É verdade que ninguém detém o monopólio da dor humana. Mas há uma alegria e um sofrimento que se unem no feminino de uma forma única e que devemos ouvir, pois têm algo importante para nos ensinar. Penso em artistas como Frida Khalo, Corita Kent ou Louise

VOLTAR AO ÍNDICE

Bourgeois e muitas outras. Desejo de todo o coração que a arte contemporânea possa abrir os nossos, ajudando-nos a valorizar adequadamente a contribuição das mulheres, como co-protagonistas da aventura humana".

Um olhar contemplativo

O outro grande tópico do discurso de Francisco aos artistas partiu do próprio título do Pavilhão da Santa Sé na 60ª edição da Bienal de Veneza (que decorre de 20 de abril a 24 de novembro deste ano: "o título do pavilhão em que estamos é «Com os meus olhos». Todos nós precisamos de ser olhados e ousar olhar para nós mesmos. Nisto Jesus é o Mestre perene: olha para todos com a intensidade de um amor que não julga, mas que sabe estar próximo e encorajar. Eu diria que a arte nos educa para este tipo de olhar, não possessivo, não objetivante, mas também não indiferente, não superficial; educa-nos para um olhar contemplativo. Os artistas estão no mundo, mas são chamados a ir mais além. Por exemplo, hoje mais do que nunca é urgente que saibam distinguir claramente a arte do mercado.

© Foto Vatican Media

Claro que o mercado promove e canoniza, mas há sempre o risco de "vampirizar" a criatividade, roubar a inocência e, por fim, instruir friamente o que fazer".

"MARIA LEVANTOU-SE E PARTIU"

Francisco regressa aos verbos da JMJ para falar aos jovens de Veneza

No seu discurso aos jovens, na visita que fez no dia 28 a Veneza, Francisco voltou a dois verbos da Jornada Mundial da Juventude — levantar-se e partir — tirados da cena de Maria que parte para visitar a sua prima Santa Isabel depois de ter sabido que ela estava grávida.

Mas a memória exortativa da JMJ não se ficou só pelos verbos; regressou também a uma imagem forte da última JMJ (ainda que não originária do Papa): "um homem só tem o direito de olhar de cima para baixo outro homem para o ajudar a levantar-se do chão"; e à imagem forte da Jornada de Cracóvia (2016): sair do sofá!

Obrigado pela vida!

"Cada um de nós é lindo, lindo — assegurou Francisco — e tem dentro de si um tesouro, um tesouro belo para partilhar e dar aos outros. Concordam, ou não? Sim?! É isso, ouçam com atenção, não é autoestima, não, é realidade! Reconhecer isso é o primeiro passo a ser dado pela manhã ao acordar: sair da cama e receber-se a si mesmo como uma dádiva. Levanta-te e, antes de mergulhar nos afazeres, reconhece quem és e agradece ao Senhor. Podes dizer-lhe: «Meu Deus, obrigado pela vida.

VOLTAR AO ÍNDICE

Meu Deus, faz com que eu me apaixone pela minha vida». Reconhece quem és e agradece ao Senhor".

E para os momentos em que as forças negativas nos puxam para baixo, Francisco acrescentou: "quando te sentires assim, por favor, muda o teu "enquadramento": não te olhes com os teus olhos, mas pensa no olhar com que Deus olha para ti. Quando erras e cais, o que é que Ele faz? Fica ao teu lado e sorri para ti, pronto para pegar na tua mão e levantar-te. Isto é uma coisa muito bonita: Ele está sempre lá para te levantar".

© Foto Vatican Media

Conhece pessoas!

Depois, o Santo Padre deixou aos jovens um apelo à perseverança e à consistência: "O segredo das grandes conquistas é a consistência. É verdade que às vezes existe essa fragilidade que te puxa para baixo, mas a consistência é o que te leva para frente, é o segredo. Hoje convivemos com emoções rápidas, sensações momentâneas, instintos que duram momentos. Mas tu não vais longe assim. Os campeões desportivos, assim como os artistas e os cientistas, mostram que os grandes objetivos não podem ser alcançados num instante, de uma só vez. E se isto se aplica ao desporto, à arte e à cultura, aplica-se ainda mais ao que é mais importante na vida".

Ora o importante na vida, considerou Francisco, é a fé e o amor. E o meio de o garantir é a vivência em conjunto: "não se isolem, procurem os outros, experimentem Deus juntos, sigam caminhos grupais sem se cansar". (...). Contracorrente, deixa o telemóvel e conhece pessoas! Usa o telemóvel, tudo bem, mas conhece pessoas! Sabes o que é um abraço, um beijo, um aperto de mão? – pessoas".

A sinfonia da gratuidade

Sobre o verbo "partir", o Santo Padre apelou sobretudo à criatividade e à gratuidade. Partindo da imagem do jovem pai ou mãe que tem um filho, evocou a sua entrega a esse filho como "o estilo da gratuidade que nos afasta da lógica niilista do «faço para conseguir» e do «trabalho para ganhar»". As coisas têm de ser feitas, "mas não têm de ser o centro da tua vida. O centro é a gratuidade: dar vida a uma sinfonia de gratuidade num mundo que busca o lucro! Então vocês serão revolucionários. Vai, entrega-te sem medo!"

"

Vocês, que desejam continuar o trabalho missionário [de Madalena de Canossa], escolheram para lema da vossa ação a sua frase: "Quem não arde, não incendeia". Fico triste quando vejo religiosos que mais parecem bombeiros do que homens e mulheres com ardor de incendiar. Por favor, bombeiros não! Já temos muitos. Portanto, comprometam-se a arder para atear fogo, reavivando e alimentando «o dom de Deus que há em vós» para «dar testemunho do Senhor» (cf. 2 Tm 1, 6).

Papa Francisco, aos "Canossianos", 29 de junho.

VOLTAR AO ÍNDICE

NO ÂNGELUS DO ÚLTIMO DOMINGO

Papa reza pelo Haiti, que vive sob o colapso do sistema de saúde, escassez de alimentos e violência

No final da oração do Ângelus, no último domingo desde a Praça de S. Marcos, em Veneza, o Santo Padre lembrou as "muitas populações que sofrem com as guerras e a violência" referindo em particular a Ucrânia, Palestina e Israel, e o povo Rohingya, mas a sua maior atenção foi novamente para o povo do Haiti: "Estou a pensar no Haiti, onde vigora o estado de emergência e a população está desesperada por causa do colapso do sistema de saúde, da escassez de alimentos e da violência que leva as pessoas a fugir. Confiamos ao Senhor os trabalhos e decisões do novo Conselho Presidencial de Transição, que tomou posse na quinta-feira passada em Porto Príncipe, para que, com o apoio renovado da comunidade internacional, possa levar o país a alcançar a paz e estabilidade de que tanto precisa", disse Francisco.

VISITA A VERONA NO DIA 18 DE MAIO

Nos 1650 anos da morte de São Zenão, Papa vai falar do beijo da justiça e da paz (salmo 85)

O Papa Francisco vai visitar, já no próximo dia 18 de maio, mais uma cidade de Itália: Verona. O dia começa cedo, com Francisco a ter um encontro com sacerdotes e consagrados às 8h30, na Basílica de São Zenão, seguido de outro encontro com crianças e adolescentes, às 9h15, na Praça em frente à basílica.

Já às 10h15, o Santo Padre preside ao encontro "Arena da Paz – Justiça e Paz se beijarão", quem decorre na Arena de Verona, anfiteatro romano da cidade. À comunicação social, o Bispo de Verona, Dom Domenico Pompili, apresentou este momento como "oportunidade de refletir sobre temas como paz e desarmamento, ecologia integral, migração, trabalho, democracia e direitos, e estilos de vida". O tema do encontro evoca o versículo 10 do salmo 85 - "A justiça e a paz se beijaram".

A visita papal acontece na véspera do Dia de Pentecostes, e dois dias antes da festa da trasladação das relíquias de São Zenão (21 de maio), cujo 1650º aniversário da sua morte está a ser comemorado pela Diocese.

Ainda da parte da manhã, Francisco visita a prisão de Montorio, onde fará um discurso e almoçará com os reclusos.

A visita termina com a celebração da Eucaristia no Estádio Bentegodi, às 15h.

VOLTAR AO ÍNDICE

PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA

Francisco vai participar numa sessão de trabalhos do G7, em Itália

Segundo comunicado do dia 26 de abril da sala de Imprensa da Santa Sé, o Papa Francisco participará do G7 liderado pela Itália, que vai decorrer de 13 a 15 de junho em Borgo Egnazia, na Apúlia, sul do país. O comunicado foi emitido após o anúncio do Presidente do Conselho italiano, Giorgia Meloni, que, num vídeo, especificou que o Pontífice falará na sessão dedicada à Inteligência Artificial aberta a países terceiros.

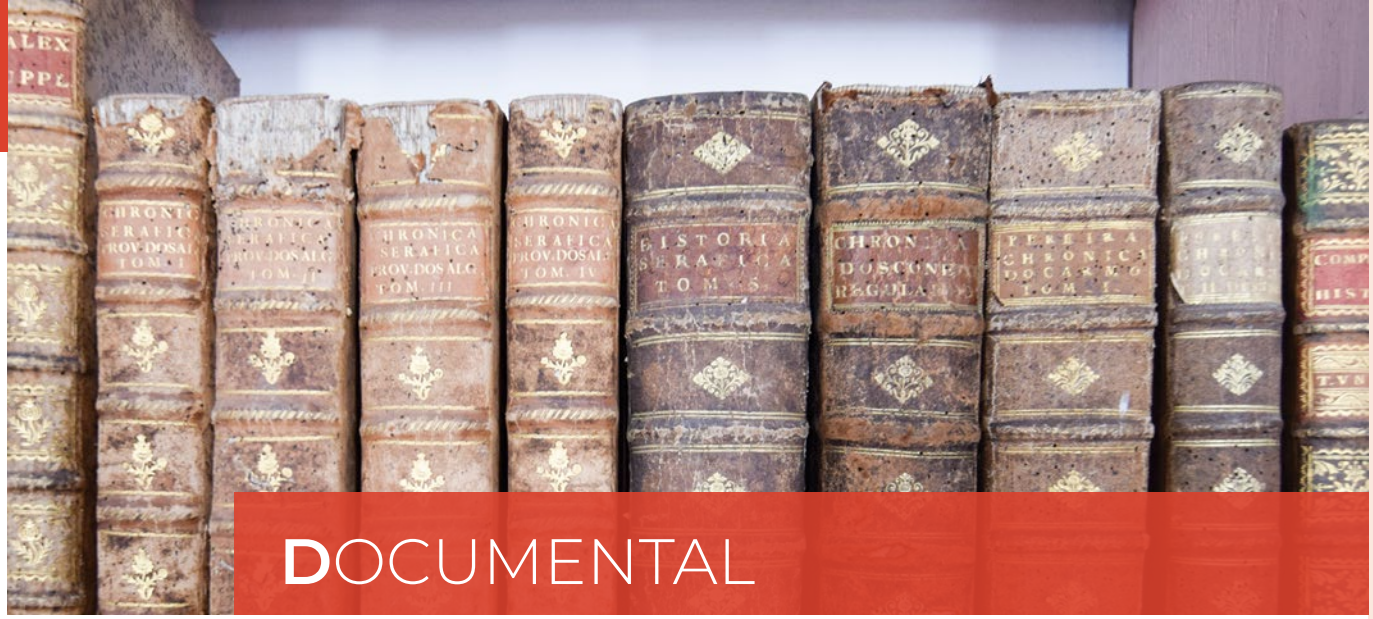
Esta é a primeira vez que um Papa participa nos trabalhos daquele grupo, que inclui – além da Itália – Estados Unidos da América, Canadá, França, Reino Unido, Alemanha e Japão.

FRANCISCO COM OS HISTORIADORES

Pensar a relação entre a Igreja e a história em termos de proximidade

"Gosto de pensar na relação entre a Igreja e os historiadores em termos de *proximidade*. Sim, existe uma relação vital entre a Igreja e a história", disse o Santo Padre na audiência ao Comité Pontifício das Ciências Históricas, no dia 20 de abril

"A Igreja — considerou — caminha na história, ao lado das mulheres e homens de todos os tempos, sem pertencer a uma cultura em particular, mas quer vivificar com o testemunho manso e corajoso do Evangelho o coração de todas as culturas, para construir em conjunto *a civilização do encontro*. Ao contrário, as tentações da autorreferencialidade individualista e da afirmação ideológica do próprio ponto de vista alimentam *a incivilidade do conflito*. A civilização do encontro e a incivilidade do conflito. É bom que vós, setenta anos depois do nascimento, deis testemunho de resistência a tais tentações, vivendo com paixão, através dos estudos, a experiência regeneradora do serviço à unidade complexa e harmoniosa que o Espírito Santo nos mostra no Pentecostes".



ENCONTRO "O CARINHO E O SORRISO"

Os idosos devem viver com o carinho de todos

No dia 27 de abril, o Papa Francisco recebeu em audiência festiva seis mil avós, idosos e netos, no evento "A carícia e o sorriso", promovido pela Fundação "Età Grande" e que teve a participação de numerosos personagens do mundo do espetáculo. A ideia que presidiu ao encontro foi a de promover a pessoa idosa e o seu papel no mundo de hoje. No encontro, o Santo Padre insistiu em três ideias: o amor faz-nos melhores, mais ricos e mais sábios em todas as idades.

*O **Correio de Coimbra** publica o discurso do Papa Francisco, com tradução e título nossos.*

Queridos avós e queridos netos, bom dia e sejam bem-vindos!

Saúdo D. Vincenzo Paglia e todos aqueles que colaboraram na organização deste momento festivo, e agradeço em especial às inúmeras personalidades da indústria do entretenimento que quiseram participar. Obrigado! Certo, todos nós temos um avô ou uma avó, dois avôs e duas avós. É uma experiência linda ter um avô! Mas a Itália também tem um "avô", e por isso quero saudar "o avô da Itália" [referência a Lino Banfi], que está aqui presente.

É um prazer receber-vos aqui, avós e netos, jovens e idosos. Hoje, aqui, vemos, como diz o Salmo, como é bonito estarmos juntos (cf. Sl 133). Basta olharmos uns para os outros para o perceber, porque há amor entre vós. E gostaria que refletíssemos por um momento sobre isto: sobre o facto de que o amor nos torna melhores, mais ricos e mais sábios em todas as idades.

Primeiro: o amor torna-nos melhores. Vocês provam isso, melhorando-vos mutuamente, amando-vos mutuamente. E digo-vos isto como "avô", desejando partilhar com vocês a fé sempre jovem que une todas as gerações. Também eu recebi a fé da minha avó, com quem aprendi a conhecer Jesus, que nos ama, que nunca nos deixa sozinhos e que nos encoraja a estar próximos uns dos outros e a nunca excluir ninguém. Ainda me lembro das primeiras orações que a minha avó me ensinou. Foi dela que ouvi a história daquela família onde havia um avô que, como já não comia bem à mesa e se sujava, foi mandado embora e obrigado a comer sozinho. E não foi bom - minha avó me contou essa história -, não foi bom, aliás, foi muito ruim! Então o netinho - continua a história que a minha avó me contou - o neto começou a brincar

com um martelo e pregos durante alguns dias e, quando o pai lhe perguntou o que estava a cosntruir, ele respondeu: "Estou a fazer uma mesa para você comer quando ficar velho!". Foi isso que a minha avó me ensinou e nunca esqueci essa história. Não se esqueçam disso também, porque só estando juntos com amor, não excluindo ninguém, é que nos tornamos melhores, nos tornamos mais humanos!

Ficamos mais humanos e mais ricos. Porquê? A nossa sociedade está cheia de pessoas especializadas em muitas coisas, ricas em conhecimentos e meios úteis para todos. Porém, se não há partilha e todos pensam só em si mesmos, toda essa riqueza se perde e se transforma, em boa verdade, num empobrecimento da humanidade. Este é um risco sério do nosso tempo: a pobreza da fragmentação e do egoísmo. O egoísta pensa que é mais importante se se colocar no centro e se tiver mais coisas, mais coisas... Mas o egoísta é o mais pobre, porque o egoísmo empobrece. Pensemos, por exemplo, nalgumas expressões que utilizamos: quando falamos do "mundo dos jovens", do "mundo dos velhos", do "mundo disto e daquilo"... Mas só existe um mundo! E é constituído por muitas realidades que se diferenciam precisamente para se ajudarem e se completarem: as gerações, os povos e todas as diferenças, se harmonizadas, podem revelar, como as faces de um grande diamante, o maravilhoso esplendor do homem e da criação. O facto de vocês estarem aqui juntos também nos ensina isto: não deixar que as diferenças criem divisões entre nós; não pulverizar o diamante do amor, o tesouro mais lindo que Deus nos deu!

Às vezes ouvimos frases como "pensa é em ti!", "não precisas de ninguém!". São frases falsas, que enganam as pessoas, fazendo-as acreditar que é bom não depender dos outros, fazer as coisas por conta própria, viver como ilhas, quando, na verdade, essas são atitudes que só geram solidão. Como quando, por causa da cultura do descartável, os idosos ficam sozinhos e têm de passar os últimos anos da sua vida longe de casa e dos seus entes queridos. O que acham disso? É bonito? Não! Os idosos não devem ficar sozinhos, devem viver em família, em comunidade, com o carinho de todos. E se eles não podem morar com a família, temos de ir visitá-los e estar com deles. Vamos pensar: não será muito melhor um mundo onde ninguém tenha medo de acabar os dias da sua vida sozinho? Claro que sim. Portanto, vamos construir juntos esse mundo, desenvolvendo projetos não só assistenciais, mas também projetos diversificados de vida, nos quais os anos que passam não sejam considerados uma perda que diminui alguém, mas um bem que cresce e enriquece todos: e assim, esses anos serão apreciados e não temidos.

"Pensemos nalgumas expressões que utilizamos: quando falamos do "mundo dos jovens", do "mundo dos velhos", do "mundo disto e daquilo"... Mas só existe um mundo! E é constituído por muitas realidades que se diferenciam precisamente para se ajudarem e se completarem: as gerações, os povos e todas as diferenças, se harmonizadas, podem revelar, como as faces de um grande diamante, o maravilhoso esplendor do homem e da criação.

Isto leva-nos à última consideração: o amor faz-nos mais sábios. É curioso: o amor torna-nos mais sábios. Queridos netos, os vossos avós são a memória de um mundo sem memória e «quando uma sociedade perde a memória, está acabada» (Discurso à Comunidade de Sant'Egidio, 15 de junho de 2014). Pergunto: o que é uma sociedade que perde a memória? [eles respondem em coro: "acabada"] Acabada. Não devemos perder a nossa memória. Oiçam os vossos avós, principalmente quando eles vos ensinam com o seu amor e o seu testemunho a cultivar os afetos mais importantes, que não se obtêm à força, que não são fruto do sucesso, mas que preenchem a vida.

Não é por acaso que foram dois idosos, gosto de pensar em dois avós, Simeão e Ana, que reconheceram Jesus quando foi levado ao Templo por Maria e José (cf Lc 2,22-38). Foram estes dois avós os primeiros que reconheceram Jesus. Acolheram-

no, tomaram-no nos braços e compreenderam – só eles compreenderam – o que estava a acontecer: isto é, que Deus estava ali, presente, e que os olhava com olhos de Menino. Estão a entender? Só esses dois idosos perceberam, ao verem o pequeno Jesus, que havia chegado o Messias, o Salvador que todos esperavam. Foram os velhos que compreenderam o Mistério.

Os idosos usam óculos – quase todos – mas enxergam longe. Porquê? Eles veem muito à frente porque viveram muitos anos e têm muitas coisas para ensinar: por exemplo, quão má é a guerra. Foi o que eu aprendi, há muito tempo, com o meu avô. Ele andou na Primeira Guerra Mundial, em 1914, no Piave, e com as suas histórias fez-me entender que a guerra é uma coisa horrível, que não se pode fazer nunca. [improviso: E também me ensinou uma linda canção, da qual ainda me lembro. Querem que eu a diga? [resposta: "Sim!"]. Então, oiçam, os soldados do Piave cantavam assim: "O General Cadorna escreveu à Rainha: se quiser ver Trieste, veja num postal!" ("Il general Cadorna scrisse alla Regina: se vuol guardar Trieste, la guardi in cartolina!"). É bonito! Era o que os soldados cantavam].

Para o vosso próprio bem, estejam com os vossos avós e não os marginalizem. "A marginalização dos idosos [...] corrompe todas as fases da vida, não apenas a da velhice" (Catequese, 1 de junho de 2022). Na minha antiga diocese, costumava visitar os lares de idosos e perguntava sempre: "Quantos filhos você tem?" - "Muitos, muitos!" – "E eles vêm visitá-la?" – "Sim, sim, eles vêm sempre" – lembro-me de um caso – eles vêm sempre". Mas quando saí, a enfermeira disse-me: "É uma santa mulher, como ela encobre os filhos! Eles vêm duas vezes por ano, não mais do que isso". Os avós são generosos, sabem encobrir o mal. Por favor, procurem os vossos avós, não os marginalizem, é para o vosso bem. A marginalização dos idosos corrompe todas as fases da vida, não apenas a da velhice. Gosto de repetir isso. Pelo contrário, aprendam a sabedoria com o seu amor forte, e também com a sua fragilidade, que é um "magistério" capaz de ensinar sem necessidade de palavras, um verdadeiro antídoto contra o endurecimento do coração: vai ajudar-vos a não ficarem presos ao presente e a desfrutar a vida como relação (ver Bento XVI, Saudação na casa da família "Viva os idosos", 12 de novembro de 2012). Mas não só isso: quando vocês, avós e netos, velhos e jovens, estão juntos, quando se veem e conversam com frequência, quando cuidam uns dos outros, o vosso amor é uma lufada de ar puro que refresca o mundo e sociedade e nos fortalece a todos, para além dos laços de parentesco.

"Por favor, procurem os vossos avós, não os marginalizem, é para o vosso bem. A marginalização dos idosos corrompe todas as fases da vida, não apenas a da velhice. Gosto de repetir isso. Pelo contrário, aprendam a sabedoria com o seu amor forte, e também com a sua fragilidade, que é um "magistério" capaz de ensinar sem necessidade de palavras, um verdadeiro antídoto contra o endurecimento do coração.

É a mensagem que Jesus nos deu também na cruz, quando «vendo a sua mãe e ao lado dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis o teu filho! Então disse ao discípulo: Aqui está a tua mãe! E desde aquela hora o discípulo acolheu-a consigo" (Jo 19,26-27). Com estas palavras, confiou-nos um milagre para realizarmos: o de nos amarmos como uma grande família.

Queridos amigos, obrigado por estarem aqui e obrigado pelo que fazem na Fundação "Età Grande"! Juntos, unidos, vocês são um exemplo e um dom para todos. Tenho-vos na minha oração, abençoo-vos e peço-vos que não se esqueçam de rezar por mim. Obrigado. Muito obrigado!

AGENDA

4 MAI. GRÁVIDAS

Bênção
Iniciativa promovida pelo Secretariado Diocesano da Pastoral da Família, na Sé Nova de Coimbra, às 18h. Aberta para todas as grávidas interessadas.

6 MAI. PADRES NOVOS

Reunião
Um encontro inserido no modelo de acompanhamento pelo senhor Bispo e pelo senhor Reitor do Seminário dos padres com menos anos de ministério sacerdotal.

PASTORAL FAMILIAR

Organização e estudo pastoral
Reunião do Secretariado Diocesano de Pastoral Familiar.

7 MAI. VIDA ESPIRITUAL

Recoleção do clero
Encontro mensal do clero, em âmbito diocesano, para reflexão, meditação e oração, ajudando a viver a dimensão espiritual da vida e do ministério.

VOCAÇÕES

Organização e estudo pastoral
Reunião da Equipa de Pastoral Vocacional.

10 MAI. COORDENAÇÃO PASTORAL

Secretariado Diocesano
O Secretariado Diocesano da Coordenação Pastoral tem a sua próxima reunião mensal no dia 10 de maio.

11 MAI. ESCUTAR A DIOCESE

Conselho Pastoral Diocesano
Reunião ordinária do terceiro período do Conselho Pastoral Diocesano. O CPD é o órgão consultivo mais abrangente da Diocese, procurando integrar representantes de todas as realidades eclesiais.

VOCAÇÕES

Pré-seminário
Encontro diocesano dirigido a adolescentes e jovens rapazes com idades em torno do ensino secundário.

11 e 12 MAI. FAMÍLIA

CPM Coimbra
Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa 1 de Coimbra.

12 MAI. VOCAÇÕES

Percurso Emaús
Sexto encontro do projeto de discernimento vocacional surgido na Diocese de Coimbra, sob o nome Caminho de Emaús.

16 e 17 MAI. CONSELHO PRESBITERAL

Reflexão
Reunião do terceiro período do Conselho de Presbíteros da Diocese de Coimbra.

18 e 19 MAI. FAMÍLIA

CPM Condeixa
Encontro para noivos, promovido pelos Centros de Preparação para o Matrimónio da Diocese, com a Equipa de Condeixa.

22 MAI. PRÉ-SEMINÁRIO

Organização e estudo pastoral
Reunião da Equipa do Pré-Seminário.

24 MAI. CONSELHO EPISCOPAL

Reunião
O Conselho Episcopal é um órgão restrito de consulta do senhor Bispo para "fomentar mais adequadamente a ação pastoral" (cf Código deDireito canónico, cân. 473, §4).

25 MAI. DIACONADO PERMANENTE

Encontro Diocesano
Reunião mensal dos diáconos permanentes e estagiários em ordem ao diaconado da Diocese de Coimbra, num encontro de estudo, oração, reflexão e convívio.

26 MAI. CELEBRAR A ECLESIALIDADE

Dia da Igreja Diocesana
Celebração a nível diocesano, procurando promover a consciência de perteça à Igreja Diocesana.

PRIMEIRAS JORNADAS MUNDIAIS DAS CRIANÇAS

Celebração em âmbitos universal e diocesano
Em âmbito universal será nos dias 25 e 26 de maio, sob o tema "Eis que faço novas todas as coisas". No âmbito diocesano será no dia 26 de maio, integrada no Dia da Igreja Diocesana, a decorrer em Pombal, das 14h30 às 17h30 (Eucaristia presidida pelo senhor Bispo, às 16h30).

27 a 31 MAI. EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Semana da Disciplina
Cindo dias para os alunos descobrirem a EMRC "como lugar de encontro com a Liberdade".

30 MAI. CELEBRAÇÃO DA FÉ

Corpo de Deus
Celebração às 17h da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Jesus. Eucaristia e Procissão presididas pelo senhor Bispo.

31 MAI. VIGÍLIA

Encerramento do Mês de Maria
Celebração de encerramento do Mês de Maria, com uma vigília de oração presidida pelo senhor Bispo.

31 MAI. IDOSOS

Geração Lúcia de Jesus
Uma proposta pastoral que o Santuário de Fátima em parceria com o Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Coimbra dirige aos idosos, nos dias 31 de maio e 1 de junho.

IGREJA VIVA

chão de couce

NOTÍCIAS

Crianças celebram festa da Palavra

Realizou-se na Eucaristia do domingo, dia 28 de abril, na igreja paroquial de Castanheira de Pera, a festa da Palavra de seis crianças da catequese. Participaram duma forma mais ativa na celebração, proclamando as leituras e fazendo a oração dos fiéis. Contra o que é habitual, fizeram uma excelente leitura, e encenaram com a palavra EVANGELHO vários sentidos para o anúncio da Boa Notícia. Para a entrega das Bíblias, os pais também cooperaram, numa interação da Igreja doméstica com a Igreja paroquial.

Finalmente, o pároco recordou aos pais que, não apenas devem dar o pão de cada dia aos filhos, mas igualmente se devem preocupar para alimentar-se regularmente da palavra de Deus.

O tesouro da Eucaristia

No centro pastoral de Chão de Couce realizou-se no domingo, dia 28 de abril, entre as 15 e as 18h00, um encontro de formação, para todas as comunidades do arciprestado. O tema escolhido foi "o tesouro da Eucaristia", dinamizado pelo sacerdote jesuíta, padre Dário Pedroso. Destinou-se a ministros da comunhão, animadores das celebrações, catequistas, e membros de grupos litúrgicos, nomeadamente.O grupo encheu por completo o salão, sendo superior a cem participantes. Entre eles, houve representantes de Castanheira de Pera, Vila Facaia, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, para além de muitas outras comunidades. No final, foram questionados, não apenas para fazerem uma avaliação, mas referiram que "foi muito bom" e qualificaram de "estupendo" este encontro. Ficamos todos mais enriquecidos, na medida em que este grupo possa agora contribuir para ajudar as comunidades a aprofundar e a viver a riqueza inesgotável da Eucaristia.

Grupo de jovens realiza encontro de fim de semana em Campelo

O grupo de jovens "Mensageiros da Alegria", de Figueira de Lorvão, realizou um encontro de aprofundamento, no passado fim de semana, na paró-

VOLTAR AO ÍNDICE

quia de Campelo. Para além de 23 participantes, no almoço do dia 28 e na Eucaristia, juntaram-se também os pais, familiares e membros anteriores deste grupo.

A celebração teve a sua intervenção empenhada, enriquecendo a participação com a frescura e o seu dinamismo juvenil. A partir da união dos ramos com a cepa, na alegoria da videira do evangelho do dia, foram convidados a permanecer unidos com o grupo, a família, a Igreja, para poderem dar bom fruto, e realizarem o que de mais belo habita os seus corações. Ao aproximar-se o fim da celebração foi notória a onda de alguma emoção, sinal de que a vivência foi intensa e marcante, entre vos jovens. Igualmente ficou uma grande interpelação, para outras pessoas participantes, da comunidade paroquial local, a sofrer enorme desertificação humana, com igual consequência na vivência sacramental e comunitária. Parabéns, jovens! Mantenham-se sempre unidos, e deem muito fruto!

coimbra norte

NOTÍCIAS

+ANÇÃ

Celebração do 25 de Abril

Como não podia deixar de ser a comunidade Ançanense celebrou, jubilosamente, o dia 25 de Abril. Destacamos, jubilosamente porque, todos os anos, depois da restauração da Liberdade, este dia é celebrado, em Ançã, porque aqui nasceu um dos maiores combatentes, por ela, o D. Jaime Cortesão, o maior Historiador dos Descobrimentos e, também ele, uma vítima deste combate, chegando a estar preso.

Não é por qualquer razão, de menor valor que, todos os anos, o Município inicia, em Ançã, as cerimónias do 25 de Abril.

Este ano, esta efeméride dos 50 anos, teve maior brilho, como é evidente. Às 10h, uma pequena multidão se juntou junto da estátua de Jaime Cortesão, onde foi depositada a habitual coroa de flores. Depois de uma breve intervenção do Sr. presidente da Junta, a Phylarmónica Ançanense tocou o hino nacional, acompanhado por todos. Aliás, o clima de festa já se tinha iniciado com um desfile da Phylarmónica, pelas ruas da Vila. Em seguida, no largo do Pelourinho, desenrolou-se uma Sessão Solene, com intervenções do Sr. Presidente da Junta, Presidente e Vice-presidente do Município que destacaram o importância da Liberdade e os benefícios trazidos a todo o Concelho, pela descentralização de poderes e a consequente melhoria de vida das populações.

Em seguida, fez-se ouvir, novamente, a nossa Phylarmónica, agora acompanhada por um grande número de crianças, com o nosso Centro Escolar, seguindo-se a distribuição de um pequeno bolo de Ançã, a todos os presentes.

À noite, a festa prosseguiu, na Quinta de santo António. Por razões várias, não pudemos participar neste momento, mas sabemos que tudo decorreu com muita alegria. Aqui interveio o "Plano V", formado pelos irmãos Velosos.

VOLTAR AO ÍNDICE

Parabéns à nossa Junta de Freguesia por ter proporcionado a toda a gente, uma celebração tão linda e tão participada.
É pena que muita gente não respeite os valores de Abril; não nos referimos a questões políticas, mas a outros valores, trazidos por este movimento revolucionário: respeito pelo património, maior participação nas coletividades da terra, maior presença em atividades, por estas realizadas, etc.

+SÃO FACUNDO

Batismo

No dia 25 de Abril, baptizámos, na igreja de S. Facundo, Lourenço Manuel Jorge dos Santos, filho de Óscar Manuel Oliveira Santos e de Carolina Coelho Jorge.
Foram seus padrinhos, David João Coelho Jorge e Tânia Margarida Oliveira Santos.
O Lourenço é o primeiro neto do nosso querido amigo Diamantino Jorge e de Margarida Maria Coelho Jorge ele, Presidente da Junta de Freguesia Antuzede/Vil de Matos e bisneto do, também, querido amigo, Serafim Coelho, nosso antigo Sacristão, sempre presente, na Eucaristia Dominical.
Família amiga, cuja amizade nos honra e nos leva a viver, com eles, este momento de grande felicidade, para toda a família. Que o pequenino Lourenço siga as pisadas da família e que venha a ser um bom cristão. Recordo, também, que sua mãe, Carolina, foi a nossa acólita, nos tempos da sua juventude.

Pe. Manuel de Jesus

coimbra urbana

PARÓQUIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ COIMBRA

São José e São João Batista

NOTÍCIAS

Peregrinação da Catequese a Fátima

Os pastorinhos Lúcia, Jacinta e Francisco foram como que os catequistas que guiaram as crianças da nossa Unidade Pastoral na peregrinação até ao Santuário da Mãe de Jesus, no passado dia 25 de abril.
Dois autocarros transportaram pais, crianças e catequistas, e vários outros foram nos seus transportes próprios.
Começámos por visionar o filme das aparições para que as crianças entendessem o que iam visitar. A seguir, fomos para a capelinha das aparições, o coração do Santuário. Dali, fomos visitar os túmulos dos três pastorinhos e ainda tivemos tempo de visitar a Basílica da Santíssima Trindade.
Entretanto, chegou a hora do almoço, tempo propício para o convívio entre todos. De tarde, fomos para a parte mais apreciada pelas crianças, as casas onde nasceram e viveram os pastorinhos em Aljustrel, o poço de Lúcia, onde os pastorinhos brincavam e o anjo lhes apareceu. Dali partiu-se para o Cabeço, visitando a Loca do Cabeço, lugar da primeira e terceira aparição do anjo da paz. Passou-se ainda pelo calvário húngaro e depois descemos novamente para a Basílica da Santíssima Trindade onde, numa das capelas, celebrámos a Eucaristia que concluiu a peregrinação.

No diálogo com várias crianças, todas revelaram que gostaram muito de visitar as casas tão pequenas e pobres dos pastorinhos. A atenção com que escutavam as explicações mostrava bem que era algo que despertava a sua curiosidade e interesse. Foi um dia de catequese vivencial, ao ar livre,

VOLTAR AO ÍNDICE

e cheia do perfume de santidade dos videntes que nos acompanhavam.
São dias para ficar nas suas memórias!

pombal

NOTÍCIAS

Tríduo Pascal 2024

Como habitualmente e em união com toda a Igreja, a Paróquia de Pombal celebrou o Tríduo Pascal.

Quinta-feira Santa – a Missa da Ceia do Senhor. Com a Igreja do Cardal repleta, o Pe. João Paulo Vaz começou por referir que, hoje mais do que nunca, desejamos ardentemente celebrar a Páscoa da Paz, para nós e para o mundo, especialmente nesta noite em que o Senhor nos deixa a promessa e o dom da Paz.

Já na homília, o sacerdote recordou que na Última Ceia, Jesus surpreende-nos com gestos de amor extremo: por um lado, o gesto do lava-pés, que aponta para a Sua humilhação amorosa na cruz; depois, o gesto da oferta do pão e do vinho, pelos quais Se dá antecipadamente a nós, no Seu corpo entregue e no Seu sangue derramado; e ainda a instituição do sacerdócio ministerial confiado aos apóstolos, quando lhes diz "fazei isto em memorial de mim".

A Eucaristia torna-nos irmãos. À semelhança de Jesus, também o Pe. João Paulo Vaz lavou os pés a dez homens e duas mulheres. No final da celebração, o Santíssimo foi transladado para o sacrário da Capela de Nossa Cardal para adoração.
Sexta-Feira Santa – Celebração da Paixão e Morte do Senhor. Em silêncio absoluto, a procissão caminhou pela ala central da igreja, efetuou uma pequena paragem antes de subir ao altar, o presidente da celebração, o Pe. João Paulo Vaz, prostrou-se ali mesmo, no chão, e, durante alguns minutos, toda a assembleia acompanhou o seu gesto, ajoelhando-se e preparando-se assim para anunciar, invocar, adorar e comungar a paixão e morte do Senhor. Do evangelho de São João escutámos a narração da Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, Aquele que nos liberta, nos dá a vida e ama infinitamente.
À noite, e tendo em conta as condições meteorológicas adversas, a Via Sacra decorreu no interior da igreja do Cardal.
Sábado Santo – a Solene Vigília Pascal. A mãe de todas as celebrações inicia-se na escuridão com a liturgia da luz.

Ainda no exterior da igreja, o presidente benze o lume novo, com ele acende o Círio Pascal, que é a luz de Cristo ressuscitado comunicada a todos nós. A procissão avança pela ala central da igreja com a "nova" luz de Cristo a chegar a todos os fiéis, com o acender das suas velas.
Seguidamente, entrámos na liturgia da Palavra, escutámos do antigo testamento toda a

VOLTAR AO ÍNDICE

história da salvação, desde a criação até ao dia de hoje, Jesus Cristo e o mistério pascal, especialmente a ressurreição do Senhor.

Os sinos voltaram a tocar enquanto aclamámos e glorificámos o Senhor cantando o hino da glória. Jesus Cristo ressuscitou, Jesus Cristo vive, e quer triunfar em ti. Na terceira parte da celebração – a liturgia batismal – foi benzida a água que servirá de fonte batismal da nossa comunidade.

E nesta mesma noite com a graça de Deus foram celebrados quatro batismos, entre os quais dois adultos, que receberam os sacramentos da Iniciação Cristã.

De coração cheio, repetimos: "Cristo Vive! Aleluia, Aleluia!"

CPM em Pombal

No fim-de-semana de 13 e 14 de Abril, decorreu, no Salão Paroquial de Pombal, o segundo encontro do CPM Pombal de 2024. Estiveram presentes 26 casais de noivos, oriundos de várias zonas do país, com o objetivo de preparem o sacramento do matrimónio. Como sempre, os dois dias de encontro do CPM iniciaram-se bem antes da abertura das portas do salão aos futuros casais, com a oração em equipa, na Capela de Santo António. Durante o encontro, os casais foram convidados a refletir sobre vários temas, primeiro individualmente, depois em casal e, posteriormente, em pequenos grupos, o que permitiu a partilha de experiências de vida em casal. Como sempre, o testemunho dos vários casais da equipa CPM de Pombal traz uma visão de que o mesmo Cristo que Se entregou totalmente por amor pela Sua Igreja há-de iluminar as crises, as angústias e dificuldades e a Sua presença em cada dia permite que, mesmo com quedas, o casal se reerga e se renove, crescendo no amor.

Ao longo destes dois dias de partilha, o Pe. João Paulo Vaz abordou os casais sobre a importância do Sacramento do Matrimónio, relembrando que "a presença de Cristo na vida do casal é fundamental para a construção de uma família" e que esta possa também ser uma "vida aberta aos outros na qual vivemos e experimentamos as três virtudes de Deus: a Fé, Esperança e a Caridade". Segundo o Pe. João Paulo Vaz, "o matrimónio mantém-se firme quando existe amor e quando esse amor é alimentado todos os dias; por isso, só se pode construir a felicidade do casal quando o amor e o bem do outro se colocam em primeiro lugar".

No domingo, foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Pe. João Paulo, sendo também um momento de reflexão e aprendizagem, permitindo compreender de uma forma simples e clara o verdadeiro sentido deste sacramento.

AGENDA SEMANAL

Quinta-feira, 2 de Maio

15h00 : Lar da Misericórdia – Eucaristia

19h15 : Centro Paroquial – Encontro da Equipa de Animação Pastoral

VOLTAR AO ÍNDICE

Sexta-feira, 3 de Maio
17h00 : Igreja do Cardal – Confissões, Terço e Missa ao Sagrado Coração de Jesus (devoção das primeiras sextas-feiras)
21h30 : Centro Paroquial – Reunião da Equipa CPM

Sábado, 4 de Maio
08h30 : Igreja do Cardal – Confissões, Terço e Missa ao Coração Imaculado de Maria (devoção dos primeiros sábados)
18h30 : Salão Paroquial – Reunião do Grupo de Leitores
21h00 : Igreja do Carriço – Serão Arciprestal Jovem

Domingo, 5 de Maio
10h00 : Jardim das Tílias – Terço Vivo do 4º e 5º Anos
14h00 : Casal Fernão João - Missa e Procissão na Festa em honra de Nossa Senhora de Fátima
18h00 : Igreja do Cardal – Oração Comunitária de Intercessão

Segunda-feira, 6 de Maio
19h15 : Salão Paroquial – 5º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 3º Ano
20h30 : Centro Paroquial – Catequese de Adultos

Terça-feira, 7 de Maio
19h15 : Salão Paroquial – 5º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 1º Ano
19h15 : Centro Paroquial – Catequese de Adultos de Preparação para o Crisma
21h00 : Salão Paroquial – 12ª Oficina de Oração e Vida
21h30 : Centro Paroquial – Eucaristia e Reunião de Escola do MCC

Quarta-feira, 8 de Maio
19h15 : Salão Paroquial – 5º Encontro da Escola Paroquial de Pais do 2º Ano
19h30 : Capela de Santorum – Missa por intenções
21h00 : Salão Paroquial – Mini-Curso de Formação Bíblica
21h00 : Centro Paroquial – Reunião dos Ministros Leigos

Quinta-feira, 9 de Maio
19h30 : Capela do Casal Fernão João – Missa por intenções

Sexta-feira, 10 de Maio
17h30 : Igreja do Cardal – Início da Novena do Pentecostes
19h30 : Capela da Charneca – Missa por intenções
21h30 : Salão Paroquial – Ultreia do MCC

Sábado, 11 de Maio
11h00 : Igreja do Cardal – Celebração Penitencial do 6º Ano
14h45 : Salão Paroquial – Encontro de Preparação dos Crismandos do 10º Ano
16h30 : Igreja do Cardal – Novena do Pentecostes
17h00 : Igreja do Cardal – Celebração Penitencial dos Crismandos e Padrinhos
18h30 : Salão Paroquial – Reunião de Preparação de Baptismos
21h15 : Salão Paroquial – Reunião de Pais do 6º Ano
21h30 : Igreja do Cardal – Reunião de Crismandos, Pais e Padrinhos

Domingo, 12 de Maio
10h15 : Valdeira – Missa e Procissão na Festa em honra de Nossa Senhora dos Milagres
12h00 : Mendes – Missa e Procissão na Festa da Ascensão
13h30 : Almoço do Bom Pastor do Grupo de Leitores
17h30 : Igreja do Cardal – Novena do Pentecostes
21h00 : Charneca – Procissão das Velas em honra de Nossa Senhora de Fátima

AS NOSSAS FAMÍLIAS

Baptismos

Bernardo Cunha Longo, filho de Henrique Manuel Ferreira Longo e de Tânia Margarida Marques da Cunha, Baptismo no dia 06 de abril de 2024

Gabriela da Silva Lopes, filha de Sérgio Miguel Gonçalves Lopes e de Ana Cristina Junqueira da Silva Lopes, Baptismo no dia 07 de abril de 2024

João Manuel Gonçalves Jordão, filho de José Manuel Mendes Jordão e de Ana Patrícia Fernandes Gonçalves, Baptismo no dia 14 de abril de 2024

Laura Gonçalves Jordão, filho de José Manuel Mendes Jordão e de Ana Patrícia Fernandes Gonçalves, Baptismo no dia 14 de abril de 2024

Camila Margarida Gonçalves Silva, filha de Agostino Manuel Ferreira da Silva e de Cláudia Sofia Gonçalves dos Santos, Baptismo no dia 21 de abril de 2024

VOLTAR AO ÍNDICE

Safira Dimas dos Santos, filha de Jorge Miguel Simões dos Santos e de Alison da Mota Dimas dos Santos, Baptismo no dia 21 de abril de 2024

Diana Matias Gomes, filha de Pedro Miguel da Silva Gomes e de Célia Maria Silva Matias, Baptismo no dia 27 de abril de 2024

Gabriela da Silva Ferreira, filha de Ivo André da Silva Ferreira e de Ana Raquel da Silva Rodrigues, Baptismo no dia 28 de abril de 2024

Guilherme Miguel Nogueira da Mota Veiga, filho de Sérgio Miguel da Silva Mota Veiga e de Rita Alexandra Mota Nogueira, Baptismo no dia 28 de abril de 2024

Casamentos

Gabriel da Silva Faísca e Marta Silva Mendes, casamento no dia 20 de abril de 2024

Óbitos

Rosa Domingues Gonçalves, 85 anos, funeral no dia 01 de abril de 2024

José Rodrigues Pimenta, 95 anos, funeral no dia 02 de abril de 2024

Maria Gonçalves Ferreira, 93 anos, funeral no dia 02 de abril de 2024

Maria de Jesus Domingues, 90 anos, funeral no dia 02 de abril de 2024

Maria de Jesus Ferreira, 91 anos, funeral no dia 04 de abril de 2024

António dos Santos, 79 anos, funeral no dia 04 de abril de 2024

Cecília Gameiro, 89 anos, funeral no dia 08 de abril de 2024

Manuel Pereira Neto, 68 anos, funeral no dia 10 de abril de 2024

Piedade Silva, 98 anos, funeral no dia 10 de abril de 2024

Maria da Luz Gonçalves, 89 anos, funeral no dia 10 de abril de 2024

Maria Celeste Gonçalves Nunes, 74 anos, funeral no dia 12 de abril de 2024

movimentos e serviços

Cáritas Diocesana de COIMBRA

Cáritas Diocesana de Coimbra

NOTÍCIAS

CATL Farol celebra 19 anos a promover a mudança e a reflexão

No próximo mês de maio, o Centro de Alojamento Temporário (CAT) Farol da Cáritas de Coimbra irá comemorar o seu 19º aniversário com uma série de atividades planeadas para os dias 28 e 29 e que pretendem destacar o seu compromisso com indivíduos em situação de sem-abrigo e em emergência social. O CAT Farol, no seu trabalho, é responsável por desenvolver projetos personalizados de inserção social e profissional.

O CAT Farol é conhecido pelos seus princípios orientadores pragmáticos e multidisciplinares, que consideram o ser humano na sua totalidade. Ao longo dos anos, tem oferecido respostas integradas e personalizadas, adaptando-se às necessidades individuais e incentivando a motivação para a mudança.

As atividades comemorativas terão lugar nos dias 28 e 29 de maio de 2024 e visam sensibilizar a sociedade para os desafios enfrentados por aqueles que vivem na pobreza e na exclusão social. Pretende-se substituir a indiferença e o receio por uma perspetiva de atenção e cuidado em relação às vidas e histó-

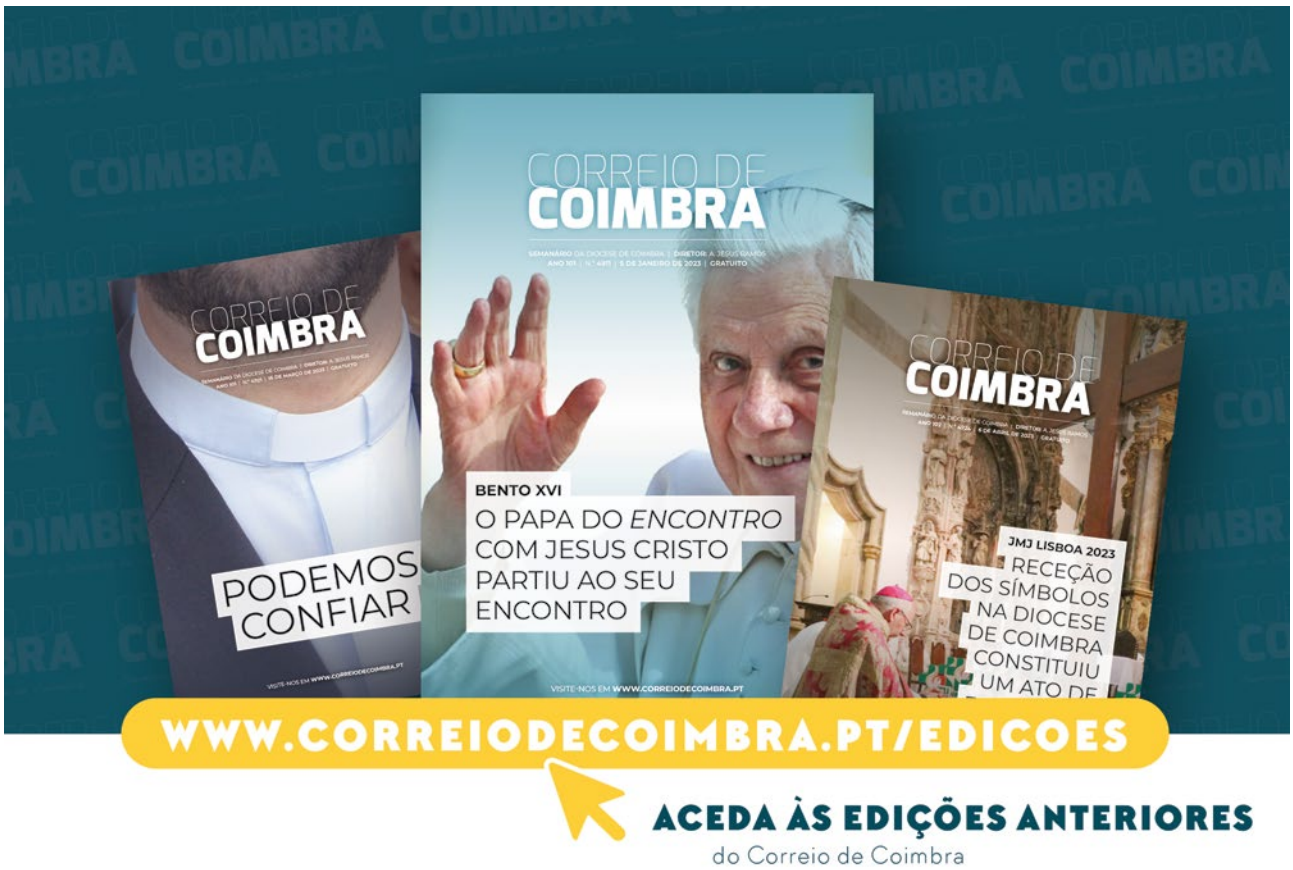
VOLTAR AO ÍNDICE

rias daqueles que o CAT Farol apoia diariamente.

No primeiro dia de celebração, 28 de maio, será realizada uma Eucaristia na Igreja de Santo António dos Olivais, às 11h30. No dia seguinte, 29 de maio, às 14h00, ocorrerá o colóquio "Caminhos Resilientes: promoção da mudança em contextos de múltiplos riscos". Este evento, aberto ao público, proporcionará uma oportunidade para refletir sobre a importância da resiliência e da mudança em situações desafiadoras.

A participação no colóquio requer inscrição prévia, que pode ser feita através do seguinte link: **https://forms.gle/anDLXA-2vr8uGmNHf9**. Os interessados poderão solicitar informações através do contacto de email farol@caritascoimbra.pt.

A comemoração do 19º aniversário do CAT Farol destaca não apenas uma celebração, mas também um convite à reflexão e à ação coletiva para enfrentar os desafios da pobreza e da exclusão social. Este evento busca promover um futuro mais promissor, convergindo saberes e experiências em prol de uma sociedade mais inclusiva e solidária.



O grande espaço diocesano de reflexão partilhada
a partir da fé sobre os acontecimentos eclesiais,
a vida das comunidades e a cultura atual.

CORREIO DE
COIMBRA

Semanário da Diocese de Coimbra

VISITE-NOS EM **WWW.CORREIODECOIMBRA.PT**